

CONHEÇA TUDO SOBRE CHICO XAVIER — 120 PAGINAS ILUSTRADAS NAS BANCAS Cr\$ 30,00

FOLHA ESPÍRITA

SAO PAULO, FEVEREIRO DE 1978 — ANO IV — Nº 47 — Cr\$ 5,00

UM PRESENTE PARA TODO O ANO «Folha Espirita em Revista» Edição especial dedicada a Chico Xavier — Nas bancas - Cr\$ 30,00

DOCUMENTADAS FOTOGRAFICAMENTE

OPERAÇÕES MEDIÚNICAS



Cortesia de Psychic News

“O QUE EU VI É INEXPLICÁVEL, A LUZ DA CIÊNCIA”

O jornalista Ron Baker vê cirurgias espirituais assombrosas nas Filipinas e as fotografa a cores.

Não dizemos que todas as ocorrências noticiadas são verdadeiras, mas sustentamos que existe uma verdade no meio delas, que não pode ser desdenhada. Referimo-nos às chamadas curas espirituais ou, senão espirituais, realizadas através de meios inusitados. Que existem tais

curas existem e em tempo algum temos tido notícia de tantas. Evidente que temos de considerar com prudência um campo que se presta demais à exploração de crenças, mas que isto não nos impeça de reconhecer resultados espetaculares advindos de forças que se situam noutra dimensão do ser.

Arigó, neste ponto, tornou-se figura legendaria no mundo, merecendo que um autor da categoria de John C. Fuller se ocupasse dele em “O Cirurgião da Faca Enferrujada”, que, agora, deverá transformar-se em filme. Em Santa Catarina, um cidadão bem posto na vida, faz da existência uma missão, usando os seus poderes de cura. Muitos círculos exercem a cura espiritual, através de médiuns dotados de tal poder. Vimos um médium, J. G. também negociante estabelecido, fazer operações em transe, usando aparelhos cirúrgicos, cujas centenas de pacientes nunca sofreram qualquer acidente operatório, suportando a extirpação de tumores abdominais, intervenção ocular, trepanação, deixando-nos impressionado.

Como pode ser isto? O Espiritismo não existe para curar. A sua missão é realizar a transformação do ser através do esclarecimento. A luz que a Doutrina Espirita derrama, deverá fazê-lo de uma vez liberto da dor, em reencarnações futuras menos sofridas ou até mesmo que, em virtude do seu aperfeiçoamento, não tenha mais necessidade de repetir a dose amarga do remédio das vidas de duras provações. Poderá voltar em missão, como Cristo voltou ou voltou Elias, no corpo de João Batista, mas, então, o caso é outro.

No entanto, notem que Jesus Cristo se desfaça diante do povarejo e dos próprios doutores da Lei, curando! Busca o o centurião que naturalmente ali chegou, já dobrado no seu orgulho e na sua empatia romana, solicitando a Jesus que lhe curasse o rebento. Jesus, também, não estava interessado nisto, como nós, espíritas, não estamos. Mas, é tangível pela dor que o homem se torna humilde, desiste das suas prerrogativas, dos seus títulos, da soberba, do mando, para aceitar o passe de um rústico médium de cura ou a

água fluída. Quando a sua dor chegou ao máximo e a ciência nada pode fazer por ele, é o momento, o climax, onde ele se abre à compreensão de que as forças espirituais podem ainda ajudá-lo e que esse poder não é ficção, invencionice ou misticismo mas uma realidade tangível. E é reconhecendo-a que ele de indiferente torna-se à espiritualista e espírita, dando-se o milagre da sua transformação.

DEPOIMENTO DE FAUSTA LEONI

Os curadores das Filipinas têm estado sempre em cartaz. No começo — destacava-se unicamente Tony Agpoa, com as suas faculdades. Depois, o seu prestígio decaiu. Hoje, os curandeiros naquela região são muitos. Todos estão lembrados da sensacional, mas bem documentada reportagem, feita por Fausta Leoni, para revista Intervalo 200, que viajou para as Filipinas

e se fez acompanhar de dois homens cultos mas incrédulos: Gianni Bucci, redator de jornal e Giancarlo Cristiani, um dos melhores documentaristas da Europa. Depois Fausta Leoni: “Eu vi, aqui, nas Filipinas operações cirúrgicas sem bisturi. Havia sangue, havia um corte na carne do paciente, mas, em seguida à retirada de um tumor, ou mesmo de um objeto esquisito, que nem podia se imaginar estivesse ali, não restava a mais leve cicatriz. Fiquei atônita: eu via e me recusava a crer.”

Fausta Leoni documentou, com fotografias a cores, a operação feita por Tony Agpoa numa alemã, chamada Gertrud Schreijag e ela, a jornalista, declara: “Eu mesma enfiei as mãos até os punhos no seu ventre aberto. Depois de fechado o corte, nenhuma cicatriz!” As fotos são claras e não permitem dúvida. A

(CONT. PAG. 7)

Texto de Mario B. Tamassia



Cortesia de Psychic News

CARLITOS E SEU ÚLTIMO DISCURSO

(Texto de Eurico Araújo à pg. 6)



O BIOPLASMA

Tendo saído, no número anterior, com inúmeras incorreções o artigo «O BIOPLASMA» de K. W. GOLDSTEIN, a Redação de FOLHA ESPÍRITA resolveu reproduzi-lo, novamente, devidamente retificado (pg. 5)

Esta medida foi tomada pelo fato desta FOLHA con-

siderar muito importante sejam, seus leitores, bem informados acerca dos assuntos científicos. Em especial a Redação da grande ênfase à série sobre o BIOPLASMA, que K. W. GOLDSTEIN está produzindo para os leitores de FOLHA ESPÍRITA, matéria esta muito atual e cuja literatu-

ra está ao alcance apenas de reduzido número de pessoas em nosso país.

Aguardem para os próximos números ENERGIAS DO BIOPLASMA, PARA O BEM OU PARA O MAL? PERISPIRITO E CORPO BIOPLASMA. Todos por K. W. GOLDSTEIN



AJUDA A SERTANEJOS: A MELHOR HOMENAGEM A BEZERRA DE MENEZES

Outros fatos, comentários e repercussão da homenagem — O marco-monumento em Jaguaretama — (pg. 4)



A participação do povo de Jaguaretama nas solenidades em homenagem ao Dr. Bezerra de Menezes.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43
Tel.: 324987
São Paulo - SP

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.

Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas físicas e jurídicas — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CRISTINO
FONE 275-0273

RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP.

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Líbero Badaró, 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

INDICADOR COMERCIAL

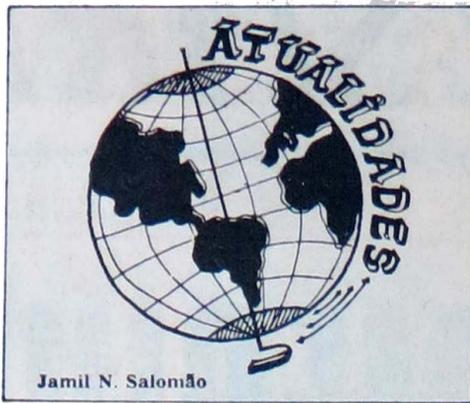
FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/SENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
São Paulo — SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.
Livros, Jornais e revistas espíritas
Rua Maria de Freitas, 73 — salas 302/305
Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)



Jamil N. Salomão

DIVALDO RECEBE TÍTULO

RIO - A Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro tributou expressiva homenagem ao médium Divaldo Pereira Franco, entregando-lhe, em sessão solene e extraordinária, o título de Cidadão do Estado.

Foi homenageada também a jornalista Caçilda Fernandes de Souza Gianetto, diretora do *Jornal dos Sports*, que desejava receber seu título na mesma sessão em que seria entregue o de Divaldo Pereira Franco.

O *Jornal dos Sports*, como se sabe, edita aos domingos um suplemento, intitulado *Mundo Azul*, com mensagens espíritas.

A sessão foi presidida pelo próprio Presidente da Assembléia, Deputado Cláudio Moacyr, presentes, na Mesa, um representante do Prefeito do Rio de Janeiro, Sr. Paulo Zoarin, o jornalista Alvaro Nascimento Rodrigues, decano da imprensa carioca, e os confrades Antonio Paiva Melo e Floriano Moimho Peres, presidentes respectivamente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Seção Capital e Seção Niterói e Interior.

No plenário e nas galerias do Palácio Tiradentes, juntamente com deputados e funcionários da Assembléia Legislativa, havia centenas de confrades, inclusive com representações oficiais de in-

contáveis instituições espíritas. Entre outros, anotamos os seguintes: Miguel de Jesus, representando o "Correio Fraternal do ABC", de São Bernardo do Campo-SP; Deolindo Amorim, presidente da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas e do Instituto de Cultura Espírita do Brasil; José Carlos Cerqueira, do Centro Espírita "Fé e Esperança", de Três Rios-RJ; Artur Massena, da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro; Salomão Saad, do Centro Espírita "Lar de Tereza"; Ligia Ribeiro, do Grupo Espírita André Luiz; Abstal Loureiro, do Centro Espírita "Cristófilos"; João Antero de Carvalho, da Associação Espírita "Obreros do Bem"; Herval Gonçalves Machado, da Associação Espírita "Cair Schutel", de Duque de Caxias-RJ; Delegação da União das Mocidades Espíritas de Niterói-RJ; Delegação da União Espírita Macaense, de Macaé-RJ; Terezinha de Oliveira e outras dirigentes da Instituição Espírita "Joanna de Ángelis"; Flávia Ciciliano, da "Casa de Lázaro"; Cel Jaime Rolemberg de Lima e Dr. Kiebler Cruz, da CAPEMI e Lar Fabiano de Cristo, Antônio Lucena, do "Museu Espírita do Estado do Rio de Janeiro".

O Coral da Universidade Gama Filho entou vários cânticos selecionados.

GUERINO BRUNELLI

Aos 72 anos de idade desencarnou no dia 18 de janeiro último, às 23 horas, na cidade de Amparo (SP), o companheiro Guerino Brunelli, que foi presidente do Sanatório Ismael, mesmo antes da inauguração de funcionamento desta entidade assistencial, que deu-se a 1.º de maio de 1955.

O seu corpo foi velado no Salão Nobre Henrique Castejon, onde foram-lhe tributadas inúmeras homenagens, não só da família espírita dessa cidade, bem como de toda a região e pelas autoridades e o povo.

A Prefeitura e a Câmara Municipal decretaram luto oficial por 3 dias. Vereador desde a primeira legislatura, foi sempre reeleito e há 30 anos vinha ocupando a vereança da Câmara e por diversas vezes foi seu presidente.

Pelo seu valor de homem público e pelos relevantes serviços prestados à causa de sua cidade, mereceu sempre a confiança do povo que o reelegera para a função legislativa consecutivamente.

Todas as entidades sociais e esportivas renderam-lhe homenagens pela cooperação emprestada às mesmas, quer como sócio quer como presidente de muitas delas.

Guerino Brunelli foi um amparense ilustre e seu nome passará à história de sua terra pelo exemplo dignificante e pelo trabalho desenvolvido em prol de seus semelhantes. Como espírita foi um líder de toda a região e pelo seu trabalho e

graças as orientações recebidas através das entidades espíritas que se comunicavam por seu intermédio, além do término da construção do Sanatório Ismael, ainda cooperou com a construção do Templo Espírita da Fraternidade, de onde era presidente de honra, com a fundação do Serviço Espírita de Proteção à Infância em construção e do qual era o presidente do Conselho e ainda inúmeras outras entidades. Guerino Brunelli colheu o que semeou. O bem, a amizade e a estima de todos.

Foram-lhe tributadas homenagens da Câmara Municipal, da Prefeitura, da Presidência da Câmara, dos diretores e funcionários do Sanatório, de grande número de amigos e correligionários. Renderam-lhe as últimas homenagens de saudade ao seu espírito recém-liberto os prezados confrades Ten. Eduardo Neves de Castro e Prof. Walter Radmés Acorsi.

Além de confrades, amigos e autoridades das cidades vizinhas e outras localidades, ainda se fez representar pelo confrade sr. Hermínio Petrim, de Piracicaba, a União Psiquiátrica do Estado de São Paulo.

À esposa, Da Leonora Evangelista Brunelli, filhos, irmãos, parentes e amigos, os nossos votos de solidariedade e as nossas preces e votos de muita Paz, ao espírito de Guerino Brunelli.

NELSON HENRIQUE DA SILVA

Desencarnou-se em Amparo (SP), aos 54 anos de idade, às 12 horas do dia 19 de janeiro último, o confrade NELSON HENRIQUE DA SILVA, casado com a confeitaria sra. Dalila Baradel da Silva, deixando os filhos: Alberto, casado com a sra. Maria Silva e Maria Angélica, solteira.

Nelson era vice-presidente do Sanatório Ismael, membro do Lions Club de Amparo, presidente do Grupo Espírita Ismael, membro da União Municipal Espírita e cooperava ativamente em todos os setores do espiritismo, dessa cidade.

Temperamento afável, conseguia com facilidade fazer amizades com todos com quem convivia ou viesse conhecer.

Em todos os empreendimentos que visassem o bem estar comum

esse prezado confrade estava pronto a cooperar desinteressadamente.

O seu passamento causou geral consternação, pois gozava da estima, respeito e consideração de toda população dessa cidade.

Foram tributadas ao extinto diversas homenagens da Diretoria e funcionários do Sanatório Ismael, do Lion Club e outras entidades representativas da cidade, demonstrando o apreço e admiração em que era tido. O confrade Ten. Eduardo Neves de Castro usou da palavra para enaltecer as qualidades do companheiro e pronunciar comovente prece de despedida.

À sua esposa, filhos, parentes e amigos os votos de solidariedade e ao espírito recém-liberto do Nelson, as nossas preces e votos de muita paz.

Notícias que são destaque

SÃO PAULO E SUAS ARMAS DE FOGO

W. Garcia

O «Jornal da Tarde» de 22 de novembro último, comentou a questão das armas de fogo em São Paulo. E deu detalhes relacionados com a situação do Estado. Vejamos este: «Nos arquivos do Dops já estão registradas mais de 797 mil armas no Estado de São Paulo». Mas, acaba avisando que estes números não representam a realidade, pois ninguém pode sequer imaginar a verdadeira quantidade que existe, levando-se em conta que grande maioria não é de conhecimento das autoridades.

Entre os motivos verificados que conduzem ao uso da arma de fogo, a defesa, o ataque, a insegurança e o «desejo de ser mais homem» dão a nota mais alta. Para o Espiritismo, convém frisar, as armas são outras. A da educação espiritual do ser humano é a mais importante. Sob o ponto de vista doutrinário, a questão poderia ser entendida assim: a vida não se extingue com a morte e todo crime lesa o próprio indivíduo que o comete. Reside aí a chave para a segurança dos cidadãos, inseguros de uma sociedade incerta...

Na verdade, o cidadão só precisa de uma arma para sua segurança: a da consciência do cumprimento do seu dever. As demais, conquanto muito procuradas, geram mais insegurança e mais violência num mundo tão carente de amor quanto este.

O DIVÓRCIO E UM «NOVO» ASPECTO

Depois de aprovado, o divórcio continua na pauta do dia e serve de prato a diversos órgãos da imprensa falada e escrita.

A «Folha da Tarde» de 30 de novembro último divulgou o substitutivo que regulamenta o divórcio no Brasil, onde o artigo 7.º reza: «O divórcio põe termo ao casamento e aos efeitos civis do matrimônio religioso».

Não vamos apresentar aqui, novamente, a opinião espírita sobre o divórcio pelo fato de ser ela amplamente divulgada. Diremos apenas que o Espiritismo não é contra o divórcio, mas não o aconselha indiscriminadamente.

O que nos interessa, neste espaço, é narrar uma passagem interessante que se deu com o Mestre dos Mestres na Palestina. Vamos a ela:

Os saduceus, uma das tribos de Israel que não acreditavam na ressurreição, dispuseram-se a arguir o Cristo com a seguinte proposição: se ao ficar viúva a mulher se casa uma segunda vez, uma terceira, uma quarta e assim por diante, qual dos seus maridos será aquele a quem ela pertencerá na ressurreição?

Nota-se claramente a intenção dos saduceus de colocar em «xeque-mate» a Jesus, de forma que seus ensinamentos sobre a ressurreição — defendidos pelo Espiritismo com o nome de reencarnação — fossem desacreditados.

Narra o evangelista Mateus, no cap. 22, vers. 29-33, que Jesus assim respondera: «Errais, não conhecendo as escrituras nem o poder de Deus. Porque na ressurreição nem casam nem se dão em casamento».

Aí está a colocação do Mestre, podendo hoje ser mais claramente explicada pelo Espiritismo no que concerne à vida do espírito no espaço.

Livres da matéria, liberam-se os espíritos de determinados compromissos, de modo que um espírito não pertence a outro, nem há laços indissolúveis entre eles, ainda que sentimentais.

Um ponto é pacífico: a afinidade os aproximam e a falta dela os desassocia.

O casamento contratual na terra é uma exigência social. No plano do espírito as leis são outras; não há contratos nem distratos no sentido documental, portanto, os espíritos «não se casam nem se dão em casamento», como frisou o Cristo.

Explica-se: o espírito livre do corpo físico é levado a uma consciência maior de sua situação. Determinados interesses materiais perdem sua razão de ser, sua importância. E mais, sendo as leis sociais uma medida de segurança para a estabilidade da sociedade terrena, no espaço elas carecem de necessidade em razão da existência de outras que agem na consciência dos Espíritos e garantem uma maior estabilidade com uma vantagem coletiva: sem as falsidades da terrena.

Sábá, pois, foi a resposta de Jesus ao dizer que na Espiritualidade «nem se casam, nem se dão em casamento». Ele desarmou os saduceus que eram os materialistas da época.

Feita a fusão da explicação de Jesus com a interpretação espírita, brota esta nova realidade, ou melhor, ressurge a realidade cristalina da explicação do Mestre, resultando numa melhor visão da vida que a todos aguarda.

A ELEVADA MISSÃO DO ESPERANTO

Santos Filho

Bem sabemos que o nosso mundo não é colônia coletiva de férias. Aqui, cada um se encontra, ou para pagar uma provação, ou para cumprir determinada missão. E, no caso de missionado, tanto mais gloriosa é a sua missão, quanto mais amargas são as provas pelas quais passa.

Lázaro Luis Zamenhof foi escolhido para uma gloriosa missão e soube cumprí-la com galhardia. Sofreu muito, teve muitas decepções, encontrou a incompreensão de muitos amigos e do próprio pai. Mas, como comurmento acontece, o auxílio veio de pessoas com as quais não esperava poder contar: sua noiva e o pai desta. Com isso, pode Zamenhof publicar o seu primeiro livro de Esperanto, em 1887.

A que visa o Esperanto? Que é ele, afinal?

O Esperanto é língua auxiliar internacional, lógica, de simples aprendizagem (apenas três meses), absolutamente fonética. Ao apresentá-la ao mundo, pretendeu o seu genial criador torná-lo melhor, com as nações menor se entendendo e os homens de qualquer raça, religião ou regime político vivendo em paz e harmonia.

Utopia? Absolutamente, não! Não se pretende, através do Esperanto, transformar a Terra em um paraíso. Todavia, estamos certos de que o mundo será mais suportável quando as nações melhor se entenderem e os homens forem mais amigos uns dos outros.

A humanidade tem sede de amizade e de amor. A imensa correspondência trocada entre esperantistas do mundo inteiro denuncia isso. Por que, pois, não trabalhar pela paz entre os povos e pela fraternidade entre os homens?

O Esperanto não pretende abolir as línguas nacionais, mas ser a segunda língua de cada povo. É ele o elo maravilhoso unindo todos os homens num amplo e sincero abraço de verdadeira amizade.

Trabalhem, pois, por um mundo melhor, aprendendo e praticando o Esperanto.

Informações a respeito dos cursos poderão ser obtidas pelo telefone 222-1781, de segunda-feira a sábado, a partir das 15:00 horas.

Tiu ne eraras, kiu nenion faras. (Só não erra quem nada faz)

Novo Prumo Construtora Ltda

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — c.j. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espírita

MENSARIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
CGC 44.055.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar.
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rossi, Sônia Regina Rinaldi Basilese, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 5,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 100,00 — 2 anos: Cr\$ 150,00 — cheque ou vale postal em nome de: Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto
Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondón Ltda.
Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798
Edição: 25.000 exemplares

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»
Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446-4388 — Santo André.
telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

ASSINE FOLHA ESPIRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 100,00
 2 anos Cr\$ 150,00

Assinatura

Saiu o 2.º volume da coleção completa da obra de Bezerra de Menezes

EDICEL LTDA.

RUA GENEBRA, 122 — BELA VISTA —
CEP 01316 — SAO PAULO-SP
FONE: 36-2273

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

CARLOS ALBERTO TINOCO

O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO: LIVRO DE CARLOS ALBERTO TINOCO

O autor é professor da Universidade Federal do Amazonas e estudioso da Doutrina Espírita, tendo-se dedicado mais intensamente à pesquisa e investigação científica no campo do paranormal.

Como presidente do Instituto de pesquisa Psico-Física do Amazonas mantém intercâmbio constante com o Dr. Hernani Guimarães Andrade e a equipe do IRPP de São Paulo, tendo já colaborado na *Folha Espírita* diversas vezes com excelentes artigos na área de Ciência e Espiritismo.

Os pedidos poderão ser dirigidos ao autor por reembolso postal a Cr\$ 80,00, a Av. Rio Ourus, 460 69.000 Manaus-AM, ou Manaus-AM.

Gratificado da venda servirá para auxiliar a construção do Hospital Allan Kardec, em Manaus.

C.B.SERVI

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

UM PRESENTE PARA TODO O ANO

N
A
S
B
A
N
C
A
S

DÉ UM PRESENTE QUE VALE POR UM ANO
Ofereça uma assinatura anual da FOLHA ESPÍRITA

FOLHA ESPÍRITA
O CONGELAMENTO DOS CORPOS E A EXPERIÊNCIA DO VELHO EGITO

FOLHA ESPÍRITA
MEDIUM RECEBE COM OS PÉS TELAS DE ARTISTAS FAMOSOS

FOLHA ESPÍRITA
MENSAGENS AOS SERES EXTRATERRESTRES

ASSINE FOLHA ESPÍRITA
ASSINATURA — COLABORAÇÃO

Basta remeter os dados abaixo para:
01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, S.P.

De 1 ano Cr\$ 30,00 e 2 anos Cr\$ 120,00
Vale postal ou cheque, em nome da EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA.

Nome: _____
Rua: _____
Caixa Postal: _____ Código Postal: _____
Cidade: _____ Bairro: _____ Estado: _____

EM REVISTA
FOLHA ESPÍRITA

Edição Especial Comemorativa dos 50 Anos de Mediunidade de Chico Xavier
Cr\$ 30,00

1977

CR\$ 30,00

Folha Espírita preparou uma edição especial em formato de revista que está sendo vendida a Cr\$ 30,00, integralmente dedicada ao cinquentenário de mediunidade de Francisco Xavier

ENTRE OUTROS ESTUDOS DOCUMENTADOS FOTOGRAFICAMENTE, DE PEDRO LEOPOLDO, CIDA-DE DE NASCIMENTO E LIBERABA, ONDE RECEBEU A MAIOR PARTE DE SUA OBRA PSICOGRÁFADA.

- 1 Um poema-homenagem *EURICLIDES FORMIGA*
- 2 Pequena história de uma grande vida *MARLENE R. SEVERINO NOBRE*
- 3 Recado para Chico Xavier *HERMINIO C. MIRANDA*
- 4 A psicografia, Chico Xavier e o Direito de Autor *FREITAS NOBRE*
- 5 Chico Xavier, entrevista exclusiva com *FERNANDO WORM*
- 6 Pesquisa sobre as mensagens de jovens desencarnados *PAULO ROSSI SEVERINO*
- 7 Análise científica das faculdades de Francisco Cândido Xavier *MARIA JULIA DE MORAES PRIETO PERES*
- 8 A influencia de Chico Xavier na obra social espírita *NANCY PULHMANN DI GIROLAMO*
- 9 Chico Xavier e a reencarnação *NEY PRIETO PERES*
- 10 A obra psicográfica em completo levantamento *STIG ROLAND IBSEN*
- 11 *ZILDA G. ROSIN* A mãe que perdeu os dois filhos num acidente, agradece a Chico o reencontro.
- 12 Luz coagulada *HERNANI G. ANDRADE*
- 13 A posição religiosa de Chico Xavier *MARIO B. TAMASSIA*

DESCONTOS ESPECIAIS PARA CLUBES DE LIVRO, CENTROS E LIVRARIAS ESPÍRITAS

Pedidos para: Editora da Folha Espírita Ltda. - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo - S.P.

ANEJOS: A MELHOR BEZERRA DE MENEZES



Momento em que o Diretor Vice-Presidente da CAPEMI, Gen. Sylvio Walter Xavier pronunciava a prece na inauguração do Obelisco-Marco do local de nascimento do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Uma autêntica e magnífica festa de confraternização popular marcou, na cidade de Jaguaratama-CE, a inauguração do belo marco do local de nascimento do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, para fins históricos, e do "Centro de Assistência à Maternidade e à Infância" sob os auspícios da CAPEMI, no dia 4 de dezembro último. Além da presença maciça e alegre da população de Jaguaratama e localidades vizinhas, compareceram ao ato personalidades representativas do Estado, do Município e de diversas instituições espíritas, especialmente de Fortaleza, em numerosas caravanas.

As solenidades foram presididas pelo Governador do Estado, Cel.

José Adauto Bezerra, descendente do homenageado, que viajou de Fortaleza acompanhado de seu "staff" político-administrativo. Presentes também o Prefeito Juarez Queiroz Olímpio, de Jaguaratama, com seu Secretariado, os Vereadores da Câmara Municipal e, entre outros, o Juiz de Direito Dr. Maurício de Abreu França, o Cel. Edynardo Rodrigues Weyne, Sr. Wagner F. Cardoso, Gen. Antônio Leite de Araújo e numerosos outros confrades.

COMITIVA

Do Rio de Janeiro, acompanhando o Presidente da CAPEMI, Cel. Jaime Rolemberg de Lima e sua esposa, D. Elza Pinto de Siqueira, compareceram o

Gen. Sylvio Walter Xavier, Vice-Presidente, e sua esposa, D. Maria José; Dr. Kleber Cruz, Diretor, e sua esposa, D. Maria Célia; Cel. José Correia de Lavra Pinto, Diretor, e sua esposa, D. Amélia; Cel. Pedro Richard Neto, Cel. Ruy Kremer e Cap. Eloy Carvalho Vilela, Conselheiros; Dr. Odail Crespo de Matos, Diretor da CAPESA; Cel. Nelson Antunes Cordeiro, Diretor Geral do Lar Fabiano de Cristo; Cel. Gothardo Miranda, Diretor da CAVADI; e os jornalistas Moacyr Fernandes e Antônio Lucena.

CIDADÃOS JAGUARETAMENSES

As comemorações tiveram início com uma recepção na Prefeitura ao Governador Cel.

José Adauto Bezerra, sua comitiva e demais visitantes.

Em meio a momentos de grande emoção, o Prefeito e Vereadores de Jaguaratama surpreenderam a várias personalidades presentes, entre as quais o Governador e o Cel. Jaime Rolemberg de Lima com a concessão do título de Cidadãos Jaguaratamenses.

HOSPITAL MATERNIDADE

O sol forte e o calor intenso não impediram

que a multidão participasse de todas as solenidades, como a da inauguração do "Centro de Assistência à Maternidade e à Infância Adolfo Bezerra de Menezes" construído pela CAPEMI e Lar Fabiano de Cristo.

A fita simbólica foi cortada pelo Governador que proferiu discurso referindo-se aos programas de saúde do Estado. Rememorou a vida e a obra do Dr. Bezerra de Menezes, que soube, como médico, exemplificar como poucos a missão e o serviço que o compromisso de Hipócrates exige, realizando-o com abnegação e solidariedade humana. Concluiu exaltando a contribuição da CAPEMI e do Lar Fabiano de Cristo para que os sofrimentos das populações sertanejas fossem minorados.

O Cel. Jaime Rolemberg de Lima agradeceu as palavras do Governador e, em breve pronunciamento, justificou a construção daquele Hospital Maternidade, como "uma retribuição que fazemos por Bezerra de Menezes - de quem muito tem recebido a CAPEMI e o Lar, em forma de orientação e proteção, - à terra em que nasceu".

MARCO

Seguiu-se a inauguração do Obelisco-Marco no local onde existiu a velha e histórica Fazenda Santa Bárbara, junto às ruínas da "casa grande", onde nasceu o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

A área está, agora, urbanizada e uma pequena estrada permite o acesso à casa e ao local

do monumento que foi ajardinado e plantado com árvores regionais.

No Obelisco-Marco foi afixada a placa de bronze com a inscrição da frase escolhida em concurso público realizado pela "Folha Espírita", com o patrocínio da CAPEMI e do Lar Fabiano de Cristo: "Aprendamos a servir para merecer e merecer para servir cada vez mais".

O ato de inauguração foi solene. O Gen. Sylvio Walter Xavier proferiu tocante prece e o Cel. Jaime Rolemberg de Lima uma breve alocução na qual recordou os exemplos imortais de amor ao próximo que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes legou e ainda hoje nos ministra carinhosamente da espiritualidade. O ar ficou impregnado de forte vibração espiritual sentida principalmente pelos médiuns presentes.

"VAI SER MELHOR"

A inauguração do "Hospital Dr. Bezerra de Menezes", como passou a ser chamado pela população, agradou a todos e em especial à parteira de Jaguaratama e adjacências, D. Maria do Socorro.

Feliz e confiante, seguindo registrou a reportagem do SEI-Serviço Espírita de Informação, declarou: "Agora vai ser tudo melhor, graças a Deus. As parturientes de nossa tão difícil e sacrificada região sertaneja terão, doravante a assistência médica que há muito esperavam". Resalte-se que era o ganho que ela perdia, em troca de mais conforto e segurança para suas clientes.

O AUXÍLIO DO DR. BEZERRA

D. Maria do Socorro recorda o início de suas atividades: "Eu nem era parteira quando na noite de 17 de setembro de 1945 fui chamada para socorrer uma jovem senhora.

A criança estava "atravessada" e a situação era de desespero. Mãe e criança iam morrer. O médico mais próximo, em Quixadá, distava muitas léguas. Então, ajoelhei e rezei. Chamei o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Uma força estranha me empurrou e parecia que me dizia: "Mãos à obra". Tudo foi feito. A criança nasceu e a mãe continuou viva".

A partir de então muitos "chamados" foram feitos e D. Maria do Socorro sempre sentindo a presença bondosa de Dr. Bezerra de Menezes já ajudou a nascer quase 10 mil cearensezinhas...

Para melhor cumprir sua missão, D. Maria do Socorro fez um estágio de prática de parteira em Jaguaribe e, em sua casa, mantinha duas camas para abrigar as mães que chegavam de pontos distantes do Sertão. Agora, com o Hospital, elas ficarão vazias.

"Graças a Deus - conclui - agora tudo vai ser melhor!"

VOU ME SERVIR

Outro fato curioso foi detectado pela reportagem. Terminada a cerimônia de inauguração do Hospital e quando as personalidades retiravam-se para o local do Obelisco-Marco, chegou à porta da Maternidade uma família de

sitiantes, vinda para a festividade. Um casal com duas filhinhas encantadoras. Pediu licença para entrar e percorreu com curiosidade todos os recantos, a sala de parto, o berçário, a farmácia, etc.

— Gostaram?

— Muito. Uma bonita maternidade.

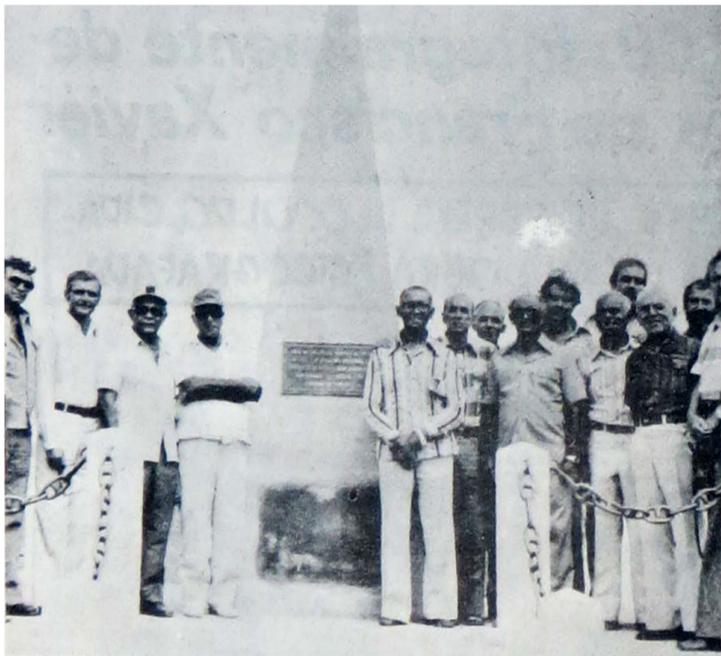
— Pois é, e está às suas ordens...

— Obrigado. E vou me servir mesmo, se Deus permitir! — exclamou sorridente a senhora, sob o beneplácito feliz do marido...

CONVÊNIO

Não podendo, de pronto, arcar com os encargos de equipar e pôr em funcionamento imediato a unidade hospitalar, o LFC interessou o Governo do Estado do Ceará no empreendimento e este, submetendo o assunto à consideração da sua Secretaria de Saúde, aceitou a incumbência, através de Contrato de Comodato, assinado com o Lar Fabiano de Cristo em 14 de novembro de 1977.

Pelo referido Contrato de Comodato, aquele Governo se compromete a: fazer funcionar o "Posto de Assistência à Maternidade e à infância Adolpho Bezerra de Menezes", onde será atendida a população carente do município de Jaguaratama, sem qualquer discriminação (cláusula primeira). O compromisso é conveniado pelo prazo de 10 (dez) anos, a partir da data de sua assinatura (cláusula segunda). O Contrato foi publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará do dia 1º de dezembro de 1977.



Delegações do Rio, dirigentes da CAPEMI, do Lar Fabiano de Cristo, de organizações espíritas de Fortaleza e outras cidades, presentes à solenidade.



Descerramento da faixa inaugural do acesso ao Monumento Marco de homenagem ao Dr. Adolfo Bezerra de Menezes pelas Sras. Elza Pinto de Siqueira Lima e Maria José Xavier, vendo-se, ainda, o Cel. Edynardo Rodrigues Weyne, o Prefeito Juarez Queiroz Lima, de Jaguaratama e outros convidados.



Alocução do Cel. Jaime Rolemberg de Lima, Diretor Presidente da CAPEMI, na inauguração do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância Bezerra de Menezes.

L. cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIARRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIARRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas e técnicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR
— SALA 12 — TEL.: 36-4163 — (Ao lado da praça da República)

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE
TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição

NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bexhara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8 424

ESPIRITISMO CIÊNCIA



O BIOPLASMA

Por Karl W. GOLDSTEIN

«Decerto que na estera nova de ação, a que se vê arrebatado pela morte, encontra a matéria conhecida no mundo, em nova escala vibratória».

(Xavier, F. C. e Vieira, W. — ditada pelo espírito de André Luiz — **Evolução em dois Mundos**, RIO: FEB, 1.ª Ed. 1959, Cap. XIII, 96).



Katie King, um detalhe da materialização deste espírito. As ectoplasmias são formadas pelo ectoplasma organizado espacialmente por campos esterebioenergéticos.

AS EFLUVIOGRAFIAS O EFEITO KIRLIAN

Em 1882, na França, o Comandante Darget tomou uma placa fotográfica e envolveu-a com um papel onde previamente foram desenhadas figuras e letras. Depois recobriu-a com papel negro, opaco à luz normal. Aplicada frente à zona abdominal de uma pessoa, durante uma ou duas horas, e depois revelada, a placa mostrou os desenhos ou letras do primeiro envoltório.

A experiência do Comandante Darget visava a registrar a emissão de um suposto **fluido magnético**, naquela ocasião postulado por alguns metapsiquistas adeptos das teorias de Mesmer. É óbvio que Darget tenha sido criticado. Guillaume de Fontenay, Saint Albin e Warcollier, por exemplo, opuseram objeções às conclusões de Darget. Atribuíram os resultados à ação química da tinta, ao calor, às secreções cutâneas, etc., menos à emissão do **fluido magnético**, conforme propunha Darget. Este, apesar das críticas, persistiu durante trinta anos em suas pesquisas! Outros o seguiram, adotando novas técnicas e buscando eliminar as possíveis causas normais não enquadráveis na hipótese do **fluido magnético**. Nomearam apenas alguns, a título de ilustração: Dr. Luys, Camille Chaigneau, Colomès, Girod, Dardenne, Durville, Adrian Majewski e Gabriel Delanne. Trabalhando sob permanente crítica, estes investigadores chegaram a resultados positivos, obtendo impressionantes efluviografias das mãos de variadas pessoas. Os pacientes dotados da faculdade de curar (magnetizadores) eram os que produziam as mais belas efluviografias. Embora houvesse grande evidência a favor de uma energia desconhecida emanando do corpo e das mãos daqueles pacientes, tais pesquisas não chegaram a provocar o interesse dos demais cientistas. Cairam no esquecimento, envolvidas na crítica e no menosprezo.

Em 1964 o casal Kirlian despertou o interesse dos cientistas, para um especial tipo de radiação provocado pelas descargas eletrônicas produzidas por correntes de alta-tensão e alta-freqüência. O importante desses efeitos tipo **corona** eram as variações observadas, quando as descargas se processavam através de tecidos ou organismos vivos. Logo a técnica Kirlian se espalhou pelo mundo, provocando as mais variadas reações entre pesquisadores e leigos. Estes se dividiram em três categorias: os que consideram o efeito Kirlian mero resultado de alterações nos parâmetros físicos; os que postulam a existência de um **bioplasma** que também responderia pelas variações observadas nas kirliografias; e aqueles que não negam a possibilidade da influência do suposto **bioplasma**, mas que aguardam maior soma de evidências a seu favor. Em Alma-Ata, URSS, onde está o quartel-general dos pesquisadores do bioplasma, contam-se em grande número aqueles que creem na emissão de um tipo especial de bioenergia. As suas conclusões são bem semelhantes às dos investigadores das **efluviografias**, do século passado.

O Dr. V.M. Iniushin revelou que, em Alma-Ata, estão sendo tentados métodos diferentes da técnica Kirlian, para registrar os campos biológicos existentes ao redor dos organismos vivos: — «Estamos, em Alma-Ata, tentando processar a informação derivada desses sistemas de registro, para estimar a estabilidade das emissões bioplásmicas e seus parâmetros físicos, e mais atualmente aperfeiçoamos aparelhos estereobioenergéticos que foram discutidos em uma recente conferência. Nosso objetivo é controlar os processos bioplásmicos e indagar como estes estão relacionados com as condições psíquicas». (H. Benson - «Report n.º 5: Dr. V.M. Iniushin».

Journal of Paraphysics, Vol. 6, n.º 5, 1972, 209).

Teriam os metapsiquistas, adeptos da hipótese do **fluido magnético** atinado com o método de registrá-lo fotograficamente? E o que parece ter ocorrido, em vista das investigações dos soviéticos. Estes se referem à existência de um **plasma biológico** constituído de substâncias complexas distribuídas nos tecidos dos organismos vivos: — «A idéia de um plasma biológico foi divulgada, independentemente um do outro, por V.M. Iniushin, de Alma-Ata, e G.A. Sergeyev, de Leningrado. V.M. Iniushin tenta explicar, com a ajuda do bioplasma, a ação dos campos electromagnéticos nos organismos, o efeito Kirlian e a luminescência ultra-fraca descoberta por B.N. Tarusov».

(Adamenko, V. - Journal of Paraphysics, vol. 5, n.º 4, 1971, 109).

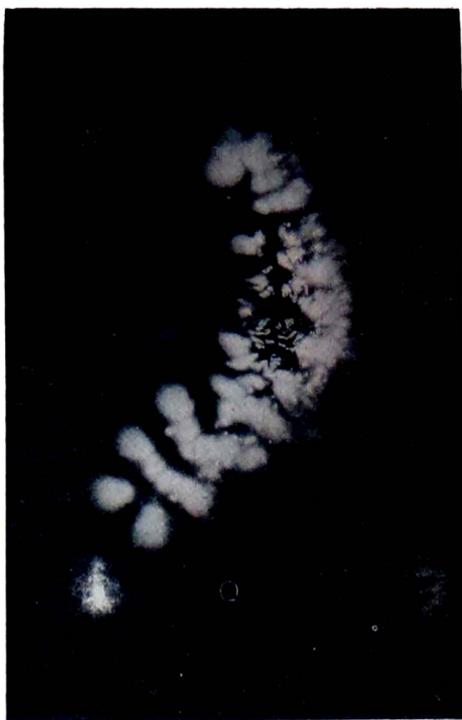
O mais notável de tudo isso é que, entre os sistemas de registro das emanções do bioplasma, os soviéticos também usam emulsões fotográficas sensíveis a determinados tipos de radiação.

O PLASMA BIOLÓGICO OU BIOPLASMA

Na situação atual das investigações no campo das Psicotrônica, há muitos pontos ainda pouco esclarecidos acerca do bioplasma. Nesta fase predominam sobretudo as hipóteses de trabalho. É importante que nos atenhamos estritamente às idéias formuladas pelos criadores dessas hipóteses, para entendermos o sentido de suas pesquisas e o espírito de suas afirmativas.

O termo **plasma biológico**, mais tarde abreviado para **bioplasma**, foi criado por V.S. Grischenko e conduzido à pesquisa pelo Dr. V.M. Iniushin: — «Em 1944 V.S. Grischenko levantou pela primeira vez a hipótese da existência de um quarto estado da matéria nos seres vivos». (Iniushin, V.M. «Biological Plasma of Human and Animal Organism», Journal of Paraphysics, vol. 5, n.ºs 1 e 2, 1971, pg. 50). Até então as evidências obtidas a favor da existência do bioplasma eram insuficientes. Embora se sentisse crescente necessidade de mais pesquisas para a investigação do plasma biológico, tal providência ficou em suspenso até aproximadamente 1964.

Iniushin é de opinião que será impossível resolver muitos dos problemas biológicos, psicotrônicos e psicobioenergéticos, sem uma investigação básica da **estrutura bioenergética** dos organismos e seu ambiente. A razão disto é que — «fora de qualquer dúvida, cada organismo vivo é um sistema que está irradiando energia e criando um campo ao seu redor». (Iniushin-Opus cit.). Evidentemente ele se refere a certos tipos de energia diferentes das categorias convencionais reconhecidas pela Física atual. Devemos lembrar que, na URSS, existem excelentes agentes psicocinéticos, como Nina Kulagina, que há muitos anos vêm sendo estudados por investigadores de renome. A evidência de um **campo biológico** presente ao redor daqueles agentes decorre de um fato observacional imediato. A generalização estendida a todos os demais seres vivos é uma hipótese viável que posteriormente teve estimulante apoio em variadas experiências. Iniushin considera que novas idéias acerca do problema deverão ser desenvolvidas em base



Em todos os seres vivos acna-se presente um plasma biológico capaz de emitir energia.

de novas técnicas experimentais, de maneira a se esclarecerem questões concernentes à natureza desses fenômenos, os quais ocorrem não só dentro dos organismos como em determinada distribuição no espaço ao seu redor. — «Estes experimentos habilitar-nos-ão a entender as propriedades particulares da **estrutura estereobioenergética** dos organismos vivos». (Iniushin, Opus cit.). A expressão **estrutura estereobioenergética** significa que tais campos bioenergéticos têm a propriedade de agir **espacialmente**, induzindo forças organizadoras capazes de construir formas de três dimensões. Um exemplo mais conhecido dos espíritos é a criação de um «agêner ectoplásmico» (materialização de um espírito). Em um fenômeno desta categoria, observa-se que forças organizadoras modelam o ectoplasma, criando uma forma de três dimensões. O processo é **Estereobioenergético** semelhante à produção pelos hologramas das figuras de três dimensões provocados pelos raios laser. Na geração do embrião de um animal, parece ocorrer fenômeno semelhante. Benson Herbert admite esta possibilidade: «Pode bem ocorrer que o conteúdo informacional dos bioplasmas de que fala Iniushin seja responsável pela morfogênese em plantas e animais, e fenômenos correlatos ainda não inteiramente compreendidos pelos biólogos». (Herbert, B., «Report n.º 5: Dr. V.M. Iniushin», Journal of Paraphysics vol. 6, n.º 5, 1972, 208).

Para Iniushin, o bioplasma é essencialmente **material**, «constituído por partículas elementares distribuídas no organismo vivo, formando complicados agregados e configurações, que criam uma rede energética uniforme em um organismo vivo». (Iniushin, opus cit.). Ele acrescenta, ainda, que «a totalidade dessas partículas elementares organizadas como uma entidade, manifestando-se por fenômenos regulares, foi

denominada **plasma biológico**.» (Iniushin, opus cit.).

CONCLUSÃO

Destas informações básicas e preliminares, deduz-se que o conceito de **bioplasma** formulado pelos seus criadores, os soviéticos, é estritamente **materialista**. Segundo eles, trata-se de substância **material** complexíssima, distribuída nos organismos e gozando de propriedades muito estranhas. Entre tais propriedades assinala-se a notável capacidade de induzir campos de natureza estereobioenergética. Esses campos existiriam tanto no interior dos organismos vivos, como no espaço ao seu redor. Seriam campos organizadores de formas espaciais tridimensionais.

Como se vê, os soviéticos estão se aproximando cada vez mais das fronteiras entre a matéria e o espírito. Naturalmente não divulgamos tudo o que descobrimos ou teorizamos. Há limites naturais, tanto quanto barreiras ideológicas e políticas que impedem semelhante indiscrição. Entretanto tivemos acesso à correspondência trocada entre um parapsicólogo soviético e um bra-

DEUS

Euripedes Barsanulpho

O Universo é obra inteligentíssima; obra que transcende à mais genial inteligência humana; e como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência; é a inteligência das inteligências; a causa das causas; a lei das leis; o princípio dos princípios; razão das razões; a consciência das consciências; é Deus! nome mil vezes santo, que Newton jamais pronunciava sem se descobrir.

Deus! vós que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe, reconheço-vos eu, Senhor! da poesia da Criação, da criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos integros!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplitude do oceano, na magestade do firmamento!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! nos lindos antêlios, no iris multicolor, nas auroras polares, no argênteo da luz, no brilho do sul, na fulgênciada das estrelas, no fulgor das constelações!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades, na maravilha, no esplendor, no sublime do infinito!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! com Jesus, quando ora: «PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS»... ou com os anjos quando cantam: «GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS»... Aleluia!

Sacramento, 10 de janeiro de 1914

sileiro. Este último havia enviado ao seu colega russo um trabalho baseado em **conceitos espíritos**. Na carta de agradecimento, o russo expressou seu entusiasmo pelas idéias do brasileiro, dizendo o seguinte:

«I had very similar result, wich I obtained in a slightly different way. Unfortunately, I did not have any information about your research previously; that's why I had no references to it in my paper presented to the Prague Conference». (sic-escrito em 5 de julho de 1973). (Consegui resultado muito semelhante, o

qual obtive por uma via ligeiramente diferente. Infelizmente não tive nenhuma informação prévia acerca de sua pesquisa; eis porque eu não fiz referências a ela, em meu trabalho apresentado ao Congresso de Praga).

Nota da Redação

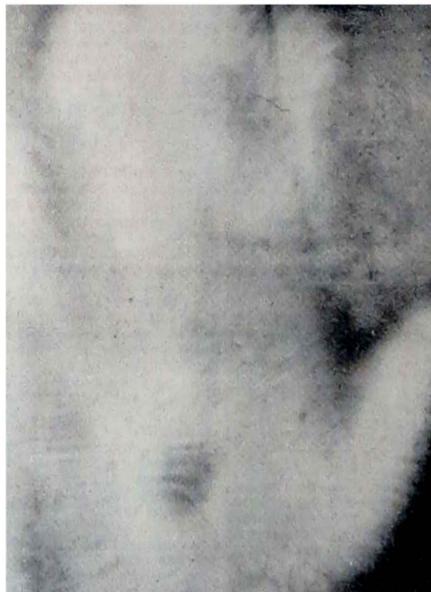
Como leitura complementar deste artigo, recomendamos aos interessados os trabalhos de Karl W. Goldstein, já publicados nesta FOLHA ESPIRITA: **Efeito Kirlian, Aura e Bioplasma**, N.º 10, janeiro de 1975; **Forças Desconhecidas**, N.º 12, março de 1975;

Registrando Energias Psíquicas, N.º 19, outubro de 1975;

Métodos Estereobioenergéticos Registram Energia Bioplásmica, N.º 24, março de 1976; **Que se Passa com o Efeito Kirlian?**

N.º 27, junho de 1976.

Todos estes números atrasados de FOLHA ESPIRITA poderão ser obtidos por solicitação do interessado, mediante a remessa de Cr\$ 10,00 por exemplar. Endereço para pedidos: Rua Alvares Machado, 22 - 4.º andar - CEP 01501 - São Paulo - SP



EFLUVIOGRAFIAS obtidas por Majewski. Estas fotos foram feitas pela aplicação direta da mão sobre a placa sensível, dentro do banho revelador. (Extraído da obra de Raoul Montandon: **Les Radiations Humaines**).



CAPÍ-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiania - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

CARLITOS E SEU ÚLTIMO DISCURSO

EURICO ARAUJO

"Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar — se possível — judeus, o gentio... negros... brancos. Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para felicidade do próximo — não para o seu infortúnio. Por que devemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades. O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviámos. A cobra envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e temos nos furtado a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criámos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos nos fizeram céticos; nossa inteligência, emperdonadas e cruéis.

A aviação e o rádio aproximaram-se muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloquente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhões de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, crianças... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: "Não desesperem! A desgraça que tem caído sobre nós é mais do que o produto da cobra em agonia... da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano..."

FOLHA DE S. PAULO, 01/01/78.

Charles Spencer Chaplin, no texto acima, parte de seu último discurso, revela nobres características de sua personalidade, o mais puro e sóbrio testemunho fraternalista, o critério profundo de uma visão humanística que pode ser classificada como uma verdadeira peça espiritual evangelizadora de consciências humanas nos dias sofridos que atravessa a humanidade atual.

Revelou na sátira de um filme, "O PASTOR DE ALMAS", uma de suas obras primas, a análise psicológica de tudo quanto produziu no cinema e toda crítica dramática jocosa contra os poderosos, a favor dos humildes; seu espírito socialista de temperamento cristão o envolveu no mais profundo propósito de abnegação e compaixão aos infortunados e oprimidos, reafirmando o respeito pelos direitos humanos e a renúncia pessoal ao escravismo de valores materiais tido como absoluto objeto de domínio de todas as forças humanas, face à hegemonia social utópica de uma sociedade decadente no processo histórico da ambição desregrada. Se o famoso artista — o personagem Carlitos, mereceu os aplausos e nobilitante título de exceção e apoteose com todas as honras do cinema mundial, considerado um dos maiores gênios do mundo, também revelou, além da arte, qualidades dignificantes de homem sensibilizado pela injustiça aos mais fracos, e pela preservação dos sagrados princípios de respeito aos direitos humanos.

Chaplin consagrou-se o maior dentre os comediantes pelo sucesso de seus feitos artísticos, a pureza idealista de suas obras, e na criação como produtor, dirigente e compositor de música de inúmeros filmes. Carlitos valorizou o riso no cinema; através da televisão levou a alegria aos lares, a descontração do homem cansado do labor do dia-a-dia, relaxando-o e higienizando a sua mente, através de suas produções leves, mas chelias de conteúdo social e humano.

Tornou-se um mito do cinema reconhecido pelas suas maiores autoridades. Foi um homem que parece ter erigido pouco do mundo, longe da vaidade e do orgulho, próprio da sociedade. Legou, porém, um humilde testamento relativamente ao seu funeral, que deveria ser sem pompas, modesto, o séquito acompanhamento somente de pessoas de sua convivência diária. Era o contraste com os séculos nos enterros de soberanos e de milionários.

Charles Spencer Chaplin — o Carlitos, saudoso humorista cujo desenlace ocorreu aos 88 anos de idade, procurou ser um homem justo, apesar das seduções naturais da sociedade em que viveu, do luxo com que o rodearam e da justiça com que tratava ricos e pobres, grandes e pequenos.

CHICO XAVIER



UMA OBRA RICA EM ESPIRITUALIDADE

Momentos de Chico

Em todas as livrarias ou pelo reembolso postal
 GEEM - Grupo Espírita
 Emmanuel S/C Editora
 Tel. (DDD 011) 443-5888 (PBX)
 Caixa Postal 888 - CEP 09700
 São Bernardo do Campo - SP

ATRAVÉS DE MENSAGEM PSICOGRAFADA JOVEM ESTABELECE A VERDADE SOBRE ACIDENTE DE TRÂNSITO

A MENSAGEM

"Querida Mamã, meu querido pai, queridos irmãos, devo lembrar a paternidade Divina e pedir a Deus que nos abençoe.

Mãezinha Lourdes (1) não sei bem como expressar a emoção no papel. A emoção que me possui de improviso. Somente agora, vejo que escrever é como transmitir o que vai por dentro de nós, principalmente, quando fazemos isso de uma vida para outra. Nunca pensei que me veria aqui, numa experiência dessas. E o tio Manoel (2) que me auxiliava desde as primeiras horas em que readquiria a consciência de mim mesmo, ampara o meu pensamento e a minha mão para que eu me manifeste no mínimo de tempo. Sou assim impellido a escrever, de corrida, eu que estimava pensar muito, antes de fazer quaisquer anotações.

Mas a carta de um filho abraçando os pais queridos não é uma página da imprensa. É o coração que se estampa nas linhas que se sucedem umas às outras à feição de nossas confidências para falarem de minha vida nova. Não lhes posso dizer que sou, embora a falta de casa ainda seja em mim um problema a resolver. Te-

nhu, entretanto, a companhia do tio Manoel, do irmão Ribeiro (3), que andou com nossa família, envergando a posição de parente da mamãe e a Vovó Ana (4) que me ajudam como se eu fosse ainda uma criança. Ao lado de outros amigos, eles me recomendam solicitar a Mãezinha para que não chore mais assim, com tanto fel no sentimento, e nem incrimine os médicos de Caraguatubá (5) que me socorreram carinhosamente. Mamãe, quer dizer à senhora e ao papai: que o vento naquele dia 6 de junho era de um poder fulminante. (6). Tentei frear a máquina ou acomodá-la em outro sítio, mas a força do furacão era dessas que arrancam árvores centenárias pela raiz. Seguiu calma pela estrada de Ubatuba, pensando em distração nas férias, quando a calamidade desabou. Parecia que eu e a máquina estávamos sendo sugados por um vulcão aéreo. Seria impossível sobreviver no corpo, de vez que senti a cabeça quase a quebrar-se, não dormi nem desmaiei sob o arranco, pois fiquei como que paralisado na forma física sem conseguir movimentar um dedo. Nada via, mas ouvia todos os rumores em derredor de mim. Meu cérebro ainda verde, se re-

cusava a entregar-se. No íntimo, eu rezava e pedia a Deus me desse vida para chegar em nossa casa. Arrastei-me como se fazia preciso. Nessa situação, percebi que me transportavam para lugar desconhecido, de vez que meus olhos se haviam apagado. Não sei quantas pessoas me atenderam porque aquele não era um momento em que meu raciocínio quisesse pesquisar isso ou aquilo e sim um minuto de aflição em que agradeceria qualquer socorro, viesse de onde viesse. Notei que as mãos do médico pousaram sobre minha cabeça e para defendê-lo, posso dizer-lhes que guardei de memória o que ele falou (7) em voz alta: "— Meu Deus — disse ele — tantas vidas jovens desaparecendo. Este garoto poderia ser para mim um irmão ou um filho!..." Não me lembro de outras frases, porque minha cabeça estava inerte e dolorida e meu impulso se dirigia para o socorro que ansiava receber. Acontece, Mãezinha, que outras mãos me afagaram e um sono profundo me tomou todas as energias. Era um pesadelo em que me via regressando para casa, a ouvir os gritos de dor. Tudo me parecia nebuloso, incompreensível. Assim estive por muito tempo. Imaginem a senhora e meu pai que ainda esperei pela vinda da vovó Ana para despertar. Ela veio depois, mas em condições diferentes. Vivera a existência das mães abençoadas pelo trabalho e pela renúncia no lar e não teve qualquer dificuldade para retomarmos aqui.

O trauma que sofri foi bastante longo, não sei precisar de quantos meses. Ainda me vejo na posição de um convalescente que muito pouco a pouco se refaz no domínio das próprias forças. Quando acordei totalmente, vendo a vovó Ana ao meu lado, respirei com alívio. Acreditei que voltava ao nosso ambiente e chamei por vocês todos. Minha avó que me foi também mãe pelo coração me comunicou que estivera muito saudosa e viera ver-me. Uns amigos e parentes nossos procuraram doar a verdade para que eu não caísse outra vez em nova perturbação. Muito devagar ela contou-me que estávamos em outras faixas da vida. Comecei a chorar e bastou que a dor me acudisse ao pensamento para ver a senhora, Mamãe, chamando por mim, para escutar a Carmen (8) para registrar o que diziam meu pai e meus irmãos.

Eu não queria morrer e por isso, contrariava-me a realidade que me buscava. Mas isso foi só no princípio, porque logo após, comecei a recordar que a senhora nos ensinara em casa a confiar em Deus e procurei renovar-me na oração.

Mamãe, a saudade, porém é tão grande que não sei explicar. Entretanto, embora saudoso, venho pedir a sua paz a fim de que me tranquilize. Mãezinha, veja como precisamos de

susto. Sei que o papai tem sofrido muito, mas faz-se de forte para não aumentar a nossa fraqueza. Pois hoje, Mãezinha, venho pedir-lhe calma e aceitação das leis de Deus. Não conserve mágoa de ninguém. Não houve culpa em pessoa alguma no caso de seu filho.

Pense nos médicos de Caraguá abençoando a todos. Ore por eles, Mamãe, para que Deus os recompense pelo bem que me fizeram.

E ajude-me com as suas lembranças iluminadas de fé. Não permita que as lágrimas lhe venham aos olhos, senão para agradecer a Deus as bênçãos que temos recebido. Um abraço ao Sergio e a todos de casa. Não posso prolongar a escrita porque o Tio Manoel me diz que o nosso horário está esgotado.

Papai, querida Mamãe, perdoem-me se ainda não lhes posso falar com mais calor de alegria.

Por enquanto, saibam que se choram, eu não consigo fazer outra coisa. Vamos refletir nos outros rapazes que perdem o corpo sem verem os desafios da noite, com febre nas calçadas, nos que fugiram de casa e foram colhidos pelos tóxicos que os enlouquecem, nos que desejam estudar e estão escravizados à penúria e naqueles muitos que acordam buscando o serviço pesado com o estômago vazio. Aliviar as

necessidades e sofrimentos dos outros será descarregar peso dos fardos que ainda trazemos. Papai e Mãe, a todos os nossos abraços queridos num coração do coração, ao mesmo tempo que lhes peço receberem todo o carinho e toda a gratidão do filho que pede a Deus recompensá-los por toda a proteção que me dispensaram e por todo o amor com que me sustentaram a Vida, sempre o filho reconhecido que lhes pede a bênção e lhes beija as mãos, misturando o amor e a saúde nesse mesmo beijo de alegria e esperança, carinho e agradecimentos.

Marco."

ITENS EXPLICATIVOS DA MENSAGEM

- 1) — Da Lourdes Ribeiro Fernandes — sua mãe.
- 2) — Tio Manoel Fernandes — Tio paterno.
- 3) — Irmão Ribeiro — João Ribeiro — avô materno.
- 4) — Vovó Ana — Ana Fernandes — avó paterna, desencana, nada em 07/07/76.
- 5) — Caraguatubá — local em que foi atendido pelo médico Dr. José Boura-beby.
- 6) — Descreve como ocorreu o acidente.
- 7) — Alusão às palavras ditas pelo médico, já mencionado, ao atendê-lo. Veja como fica gravado em nós as palavras...
- 8) — Carmen Peres Fernandes — sua irmã encarnada.
- 9) — Serginho Peres Fernandes — seu sobrinho.

PORTUGAL E O ESPIRITISMO

ZAIR CANSADO

A TRANSFORMAÇÃO havida em Portugal em 1974 tem tido grandes reflexos no campo religioso. A liberdade de crença na nação lusã era uma utopia, desde que o sr. Oliveira Salazar, o «grande salvador» assumiu o poder há mais de 40 anos. As perseguições aos que pretendiam professar algo mais que o catolicismo foram sem conta.

Durante várias décadas o cardeal Cerejeira impôs a fé em Portugal. Tendo sido palco da Inquisição juntamente com a Espanha, Portugal, mais cedo ou mais tarde, haveria de ser libertado religiosamente. E quem diria que a Espanha, logo depois, seguiria a mesma trilha? Restaurou-se, então, a liberdade de crença naquele país tão ligado a nós, e as informações que de lá nos chegam são as mais promissoras.

Nenhum habitante de Portugal está mais sob a obrigação de viver na base do «tudo que seu mestre mandar». Milhares e milhares de lusitanos adeptos da Doutrina Espírita (que era por eles chamada de Psiquismo), respiram hoje o ar novo da liberdade, uma nova aurora se lhes despoitou. Os espíritos de Torquemada e outros não influenciam tanto. Feliz esta arrancada de Portugal para novos rumos, após quase meio século de autoritarismo. Irmãos da pátria de Camões acorde, hoje, livremente, aos auditórios para ouvirem expositores espíritas, dentre eles Divaldo Pereira Franco, que recentemente falou também na Espanha, onde a intolerância religiosa teve um fim mais rápido do que se esperava.

Dizem por aí que Salazar e Franco, a esta altura, devem estar amargando na espiritualidade um atroz arrependimento pelo que fizeram contra o Espiritismo. E de que valeu a perseguição? O Auto de Fé de Barcelona, onde a Igreja Católica queimou os livros de Allan Kardec, foi o braço impulsor do progresso da Doutrina Espírita.

Entorpecidos pela censura salazarista, milhares de confrades portugueses calaram na alma as duras penas, a violação do sagrado direito à liberdade de consciência. Apenas no murmúrio das noites o Espiritismo se mani-

festava por lá, com companheiros em vigília permanente nas sombrias esquinhas ou nas janelas acortinadas, despistando-se assim os esquemas proibitivos. São conhecidas as oportunidades em que os espíritas lusos chegaram a fazer palestras em mausoléus nos cemitérios de Lisboa e outras cidades, despistando dessa maneira a PIDE. O esforço não foi desperdiçado para servir a uma causa justa, a causa do Cristo, em cujo nome, dentro dos séculos tripudiou-se — e ainda se tripudia — sobre os direitos alheios.

Quantos não foram queimados vivos ou esquartejados! Em nossa memória estão perpetuados nomes como os de Afonso Acácio Martins Velho, primeiro presidente da Federação Espírita Portuguesa (fechada por ordem do Dr. Salazar), Souza Couto, fundador de «Estudos Psiquicos», Lobo Villela, Alberto Zagaio Fernandes e tantos outros lutadores da mensagem do Consolador em Portugal. A pátria de Camões, hoje, caminha para a sua restauração, com cada filho optando pela maneira que melhor lhe convenha para reverenciar o Criador. Os fantasmas do medo e do disfarce desapareceram do solo luso, devendo-se isso à elevada inspiração daqueles militares que trouxeram uma nova ordem. E que ela seja para sempre calcada no respeito à dignidade humana, aos postulados democráticos e cristãos, que não admitem aquilo que se fazia antes.

Com grande satisfação tive-mos a notícia da realização, não faz muito, de um Congresso Espírita Luso-Brasileiro em Leiria, onde, com a maior fraternidade e liberdade, foram debatidos importantes temas de interesse da humanidade, restritos ao aspecto religioso, evitando-se o envolvimento em questões políticas. Outros simpósios espíritas estão ocorrendo com total êxito em Portugal. Aquela nação está irmanada ao sentimento de fraternidade de brasileiro, com a liberdade de crença assegurada aos seus cidadãos. Os portugueses souberam esperar. Principalmente os espíritas. Hoje, felizmente, Portugal e Espanha vivem sob as luzes da liberdade religiosa. Nenhum totalitarismo serve à dignidade humana.

Eu não queria morrer e por isso, contrariava-me a realidade que me buscava. Mas isso foi só no princípio, porque logo após, comecei a recordar que a senhora nos ensinara em casa a confiar em Deus e procurei renovar-me na oração.

Mamãe, a saudade, porém é tão grande que não sei explicar. Entretanto, embora saudoso, venho pedir a sua paz a fim de que me tranquilize. Mãezinha, veja como precisamos de

CICLO 78 DE CONFERÊNCIAS PÚBLICAS

promoção do
LAR DA FAMÍLIA UNIVERSAL
 em torno de
"LIVRO DOS ESPÍRITOS"

Seminário anual de estudos dos princípios da Doutrina Espírita, sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade.

FEVEREIRO	25	— DOS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO Dr. Wilson Ferreira de Mello, médico psiquiatra, de Campinas, Estado de São Paulo.
MARÇO	18	— DA CRIAÇÃO Prof. Jacy Régis, jornalista e escritor espírita, de Santos, Estado de São Paulo.
ABRIL	18	— TRADIÇÕES HISTÓRICAS E LENDARIAS DO LIVRO DOS ESPÍRITOS Dr. Paulo Toledo Machado, presidente do L.F.U.
ABRIL	29	— DO PRINCÍPIO VITAL Dr. Domélio de Oliveira, advogado e articulista espírita de São Paulo, Estado de São Paulo.
MAIO	20	— DOS ESPÍRITOS Professora Therezinha de Oliveira, diretora do Departamento de Difusão Doutrinária da UME de Campinas, Campinas Estado de São Paulo.
JUNHO	24	— DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS Dr. Cassio Ribeiro Ramos, presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, Goiânia, Estado de Goiás.
JULHO	29	— DA VIDA ESPÍRITA Dr. Jacques Conchon, engenheiro, diretor geral da Aliança Espírita Evangélica, de São Paulo, Estado de São Paulo.
AGOSTO	19	— DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA Dr. Morycy B. Monte, engenheiro, membro da Aliança Espírita Evangélica, de São Paulo, Estado de São Paulo.
SETEMBRO	30	— DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL Dr. Djalma Lúcio Gabriel Barreto, DD, Promotor Público da 14.ª Vara Criminal da Capital, São Paulo, Estado de S. Paulo.
OUTUBRO	03	— ALLAN KARDEC — SUA VIDA E SUA OBRA Dra. Elza Mazzonetto Machado, diretora do L.F.U.
OUTUBRO	21	— DOS TRÊS REINOS Dr. Manoel de Aquino Rezende, cirurgião dentista, do C.E. Paz e Amor em Jesus, de São Paulo, Estado de São Paulo.
NOVEMBRO	18	— DAS LEIS MORAIS Dr. Victor Lombardi, MM, Juiz de Direito da 2.ª Vara Distrital da Lapa, de São Paulo, Estado de São Paulo.
DEZEMBRO	16	— DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES Professor José Jorge, do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

AS CONFERÊNCIAS TERÃO INÍCIO SEMPRE AS 20,30 HORAS.
 A ENTRADA É FRANCA.

"A MAIOR CIDADANIA QUE PRATICAMOS, EM RELAÇÃO À DOCTRINA ESPÍRITA, É A SUA PRÓPRIA DIVULGAÇÃO"

É Emmanuel quem diz isso. E ele sabe o que fala! Nos postulados espíritas o Homem encontra os mais amplos recursos para lutar pela sua libertação moral — a maior de todas as conquistas!

Você já imaginou quantas bênçãos distribuímos quando divulgamos o conhecimento espírita em letras de forma, na embalagem do LIVRO ESPÍRITA?

Seja um campeão nessa caridade! Trabalhe pela instalação do Clube do Livro Espírita em sua cidade!

Um serviço simples, fácil, que não exige senão um pouco de iniciativa e boa vontade.

Conheça melhor o Clube, o OVO DE COLOMBO da divulgação espírita!

Peça folheto explicativo à
União Municipal Espírita de Bauri
 Av. Rodrigues Alves, 9-41
 CEP 17.100 Bauri - SP

VULTOS ESPIRITAS E A DESINFORMAÇÃO



Gabriel Delanne

Confrades que ouviram de um programa radiofônico das 12 horas em uma missa carioca, disseram que certo jornalista, participante do que parecia uma espécie de "mesa-redonda", a respeito de comentar o falecimento de um medium em estrada automobilística no interior da Bahia, emittiu conceitos desprimorosos contra Gabriel Delanne William Brooks, Léon Denis e outros preeminentes vultos da Ciência e das Letras, quando estudando e pesquisado os fatos produzidos pelos espíritos, após certificarem-se a sua veracidade proclamaram, com o destemor dos irmãos sábios, a realidade do Espiritismo e a importante contribuição por ele trazida à nova civilização que à humanidade vai alcançar.

Pertencendo a um povo que em nosso País goza da estima e do carinho dispensados aos demais, onde o respeito às suas opiniões, principalmente religiosas, é abismalmente lamentável, que esse jornalista venha a constituir-se em exceção à maioria dos seus compatriotas, não sendo brasileiro, mas aqui habitam ajudando a construção do nosso progresso, sem se imiscuir na maneira de pensar notadamente religiosa dos que habitam nossa terra.

Se estivesse em dia com a História, o jornalista em apreço saberia que o Espiritismo em última instância, lendo do Judaísmo, geratriz aliás, que todas as religiões chamadas cristãs, inveterado sem conhecimento do assunto contra aqueles vultos venerados pelos espíritos, visando ao que parece atingir por tabela o Espiritismo é lançar oprobrio por via de consequência à sua própria religião. Eis o que sucede a quantos incursões em assuntos que não lhes dizem respeito.

É verdade que tanto aqueles quanto os demais figuras constantes da galeria dos julgamentos apaixonados dos irreverentes, mas a simples tentativa de macular a honrabilidade dos vultos hierônicos já revela por si só lendária de aquilão ódio desta ou de outras crenças que as nossas leis garantem e protegem, a fim de que não suceda aqui o que está ocorrendo em outras latitudes da Terra.

O rádio como excelente veículo de comunicação social que se pode prestar grande serviço à cultura, através dos debates em alto nível dos vários ramos do conhecimento humano inclusive religioso. O Espiritismo sempre aceitou o debate sobre seus princípios, visto entendê-los necessários ao esclarecimento da verdade. Todavia, para debát-lo, indispensável se torna que o escudum com seriedade e sentido imprescindíveis. A esta altura, quando a Doutrina Espírita já adquiriu status entre homens da maior respeitabilidade, é inaceitável por mimismos venham pescoas leigas da sua estrutura filosófica científica, moral e filantrópica emitir conceitos apressados como se se tratasse de um assunto fútil qualquer muito ao gosto de quem não pauta seus atos pelos cânones da responsabilidade.

O Espiritismo possui a característica da verdadeira religião, considerandose esta palavra como sinónimo de reforma moral e marcha evolutiva das criaturas para Deus. Não é todavia uma religião nos moldes convencionais por não apoiar suas estruturas em bases materialísticas terrenas, por não ter subordinado estranqueira por não ser um Estado dentro de outro, por não remeter numerário para fora do País e por não excluir seus praticantes do cumprimento dos

a prece é força

ALEXIS CARREL (Prêmio Nobel)

«Nosso impulso, ainda o mais leve, na direção da prece, tem um efeito benéfico e dinâmico, sobre a nossa vida»

A oração não é, apenas, um ato de culto, é também uma invisível emanação do espírito de adoração do homem, a forma de energia mais poderosa que ele é capaz de gerar. A influência da prece sobre o corpo e o espírito humano, é tão suscetível de ser demonstrada como a das glândulas secretoras. Os seus efeitos podem ser medidos em termos de resistências físicas aumentadas, maior vigor intelectual, vitalidade moral, e uma compreensão mais profunda das realidades em que se assentam as relações humanas.

Se vos afizerdes ao hábito de orar com sinceridade, vereis como a vossa vida se modificará profundamente. A prece marca, com os seus sinais indelévels as nossas ações e condutas. Uma tranquilidade de atitude, um estado efetivo de repouso, que transparece na fisionomia, são, por via de regra, observados em todos os que enriquecem de tais forças a sua vida íntima. Dentro, no insondável recesso da nossa capacidade de entendimento, accade-se uma luz. E o homem vê-se a si mesmo. Percebe o seu egoísmo, seu pequenino orgulho, seus temores, suas cobichas, seus erros. Desenvolvem-se-lhe, então, um senso de obrigação moral de humildade intelectual, e, eis que a alma se lança na jornada para o reino da graça.

A oração é uma força tão real, como a gravidade terrestre. No meu caráter de médico, tendo visto enfermos que, depois de tentarem, sem resultado, os outros meios terapêuticos, conseguiram se libertar da melancolia e da doença, pelo sereno esforço da prece. E essa, pois, no mundo, a única força, que parece superar às chamadas "leis da natureza". Quando as supera em condições dramáticas, dá-se, de ordinário, a esses fenômenos, a denominação de "milagres". Mas um constante e mais discreto milagre se opera todas as horas no coração dos homens e mulheres que descobriram na prece um manancial que os alimenta com um influxo permanente de energias, para a sua vida cotidiana.

Há muitas pessoas que se limitam a ver na prece uma rotina formal de palavras, um refugio para os tímidos ou um mero apego infantil movido pelo desejo de coisas materiais. Concebem-na, entretanto, nestes termos, é menosprezável, erroneamente, qual o faríamos em relação à chuva se a descrevêssemos como sendo alguma coisa que enche o vaso de banho dos pássaros, em nossos jardins. Bem compreendida em sua essência, a prece é uma atividade amadurecida.

Indispensável ao mais pleno desenvolvimento da personalidade, — a definitiva integração das mais altas faculdades de que é dotado o homem. Só na prece realizamos aquela completa e harmoniosa conjugação de corpo e espírito, que dá à fraca argila humana sua solidez inabalável.

As palavras, — «Rogai e vos será dado» — têm sido praticamente confirmadas pela experiência da Humanidade. Pode, é verdade, a prece deixar de restituir à criança morta, a vida, ou de dar alívio à dor. Mas, a semelhança do rádio é uma fonte de energia luminosa e que se produz por si mesma.

Como é que se exerce sobre nós a ação tónica da prece? E de um modo tão dinâmico? Para responder a estas perguntas (ultrapassando, admite-se, a jurisdição da ciência), deve notar que há em todas as preces, um elemento que lhes é comum. As hosanas magníficas ou a humilde súplica de um caçador troquês pedindo boa-sorte na caçada, demonstram a mesma verdade: que os seres humanos procuram reforçar sua energia limitada, recorrendo à fonte infinita, de que toda energia promana. Quando oramos, ligamo-nos, nós mesmos, à inexaurível força motriz que aciona o Universo. Pedimos que uma parcela desta força se aplique na devida proporção das nossas necessidades. Com o próprio ato de pedir, nossas deficiências humanas são supridas e erguem-se os fortalecidos e restaurados.

Nunca devemos, contudo, invocar Deus, tendo em vista, meramente, a satisfação dos nossos desejos. Maior força colhemos da prece quando empregamos para aplicarmos que nos ajude a limitá-lo. A prece, em tais condições, seria considerada como prática da presença de Deus. Um velho camponês estava sentado no último banco da capela da aldeia. — «Que está você esperando? — Perguntaram-lhe. — Estou olhando para Ele, e Ele está olhando para mim», — foi a sua resposta.

O homem pede, não só que Deus se lembre dele, senão também que ele também se lembre de Deus.

Como se poderá definir a prece? A prece é o esforço do homem para chegar até Deus, para pôr-se em comunhão com o ser invisível, criador de todas as coisas, suprema sabedoria, verdade, beleza e força. Pai e Redentor da Humanidade. Esse ponto de destino da prece permanece oculto à inteligência, tão certo é, que a linguagem e o pensamento se mostram sempre incapazes, quando tentam descrever Deus.

Sabemos, entretanto, que toda a vez que nos dirigimos a Deus — melhoramos de corpo e de alma. Não é possível que nenhum homem ou mulher orem um momento que seja sem algum bom resultado. — Ninguém jamais rezou», — disse Emerson, — «sem que houvesse aprendido alguma coisa».

A prece pode ser feita em toda parte, na rua, no trem subterrâneo, no escritório, na loja, na escola, tão bem quanto no retiro de um aposento particular, ou entre a multidão que enche uma igreja. Não há atitude exigida, nem hora e local prescritos.

«Pense em Deus, muitas vezes mais do que respire», — disse Epicteto, o Estóico. Para imprimir à personalidade o seu verdadeiro modelo, deve a prece tornar-se um hábito. Não tem sentido orar pela manhã, e viver como um bárbaro o resto do dia. A prece verdadeira é um modo de vida, como a Vida, mantida em pureza: é, literalmente, um modo de prece.

A semelhança das improvisações dos amadores dotados de capacidade de expressão, as mais belas preces, embora versando sempre o mesmo tema, nunca dizem, contudo, as mesmas coisas. Não podemos, é claro, todos nós, ser tão fecundos e imaginativos na prece como o foram Santa Tereza, ou Bernardo de Clairvaux, que filtravam a sua adoração em palavras de mística beleza. Felizmente, porém, não precisamos, para dirigir à Divindade, dispor de sua eloquência. O nosso mais leve impulso para a prece é reconhecido por Deus. Ainda que nos mostremos lamentavelmente incapazes de dizer uma palavra, ou que nos entrem em língua, o dolo ou a vaidade, nossas miseráveis sílabas de louvor são aceitáveis por ele, e ele se derrama sobre nós com as manifestações fortificantes do seu amor paterno.

Hoje, mais do que nunca, a prece é uma necessidade inelutável na vida de homens e povos. A falta de intensidade no sentimento religioso, acabou por trazer ao mundo às bordas da ruína. O mais profundo manancial de energia e perfeição que se acha ao nosso alcance, tem sido miseravelmente abandonado. A oração, o exercício fundamental do espírito, há que praticá-la ativamente em nossa vida privada. A descuidada alma do homem deve tornar-se bastante forte, para afirmar-se a si mesma; ainda uma vez. Porque, se a força da prece for ainda uma vez posta em ação na vida de homens e mulheres, se o Espírito proclamar os seus desígnios, claramente, inevitavelmente, haverá então esperança de que não sejam vão os nossos anseios por um mundo melhor.

A HORA DO ANTICRISTO

Hermínio C. Miranda

Novamente na Segunda Epístola, versículo 7, a referência

— Muitos sedutores têm saído ao mundo que não confessam ter Jesus vindo em carne. Isso é o Sedutor e o Anticristo.

Se como vemos João não o define inquestionavelmente como ser humano, deixa entrever essa interpretação, ao dizer que outros anticristos já haviam surgido mesmo naquela época. Já o pensamento de Paulo parece explícito ao chamá-lo de homem impio, Filho da perdição, o Adversário.

Assim também parece entender Lewis Spence na sua eruditíssima "An Encyclopedia of Occultism" (University Books, 1960) que dedica quase uma página a discutir sobre a controversa figura do Anticristo. Chama-o de "inimigo universal da humanidade, que será enviado nos dias finais como flagelo do mundo por causa da sua iniquidade".

Tentará fazer-se passar pelo Cristo, não restando dúvidas de que a muitos enganará, como previu o próprio Jesus, entre outros pontos, em Marcos 13:22:

«Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas e farão sinais e prodígios para enganarem, se, for possível, até os escolhidos».

Segundo a tradição profética, ele será da tribo de Dan e, na opinião de eminentes teólogos (Irineu, Aníbrasio, Agostinho e outros) será um homem semelhante aos outros e concebido da mesma maneira, mas diferente das outras em malícia e caracterizado por terrível impiedade. Essa mesma tradição informa que Elias e Enoch seriam contemporâneos do Anticristo e acabariam sendo executados por ordem dele. Isto é confirmado por Malaquias, o santo medieval que se tornou famoso pela sua profecia: — «Enviarei Elias, o profeta — escreveu Malaquias — antes da chegada do grande e terrível dia do Senhor».

«Ao comentar esse aspecto Lewis Spence acrescenta, porém, não ser muito certo que Malaquias tenha se referido ao antigo profeta bíblico, porque o Cristo aplicou essa profecia a João Batista na conhecida passagem evangélica. É verdadeiro isso, mas o que Lewis não parece admitir é que o Cristo confirmava João Batista quando Elias reencarnado e que, por conseguinte, ele poderá de novo estar na carne nos últimos dias para realizar, entre outros trabalhos compatíveis com a sua grandeza espiritual, o de enfrentar as maquinações do Anticristo».

Ninguém tem sido, porém, mais claro e específico acerca da vinda do Anticristo do que a profetisa americana Jeane Dixon. Suas revelações têm sido divulgadas gradualmente desde "My Life and Prophecies", de 1969. Nesse livro foram dedicadas à questão o capítulo 9 — "A vinda do Anticristo" e o 10 — "O Filho do Oriente". Posteriormente, no novo livro "The Call to Glory" publicado em 1971 ela adiantou mais alguns pormenores relatando a visão da qual Pilatos novamente se colocava em posição de julgar e Barrabás libertado, liderava a multidão rumo ao Anticristo. A Sra. Dixon acredita que em outra visão de nitidez impressionante lhe foi revelado que o Anticristo teria nascido no Oriente Médio pouco depois das sete da manhã do dia 5 de fevereiro de 1963. Neste momento em que escrevemos estaria, pois com 16 anos de idade

Diz ela não ter dúvida alguma de que seja essa criança, o anunciado falso messias dos últimos tempos e que dentro em breve sua influência começará a notar-se. A Woldben, no seu livro "After Nostadamus" (Myflower Books, 1977) declara que segundo a Sra. Dixon, a vida dessa figura das sombras será uma espécie de limitação das circunstâncias que envolveram a vida de Jesus, como o nascimento e a fuga, entre outras.

«Vejo que ele não está mais no país em que nasceu — escreve a Sra. Dixon — mas foi levado pelos seus pais para outro lugar no Oriente Médio. Tenho a nítida impressão de que se trata de uma zona densamente povoada na República Árabe Unida. A razão da fuga me é desconhecida, mas sei que a criança encontra-se cercada por forças que trabalham pela sua proteção».

Algo muito importante aconteceria quando essa criança atingisse onze anos, lá por volta de 1973/74, portanto. Só mais tarde, porém, se saberá o que foi dado que no momento o fato passou despercebido. Pouco a pouco esse jovem começará a ampliar o círculo de sua poderosa influência, a partir de um núcleo inicial organizado por ele aos 19 anos. Ele continuará a trabalhar anonimamente com os seus seguidores até o momento oportuno aos 29 ou 30 anos...

... quando a força e o impacto da sua presença no mundo começará a produzir seus maléficos frutos.

Ao que prevê a Sra. Dixon, o foco de irradiação de suas doutrinas e do seu poder será a "máquina publicitária" dos Estados Unidos, para onde ele fará viagens frequentes. Será um militar e conquistará praticamente o mundo todo exercendo um domínio tirânico sobre todas as criaturas, "controlando até mesmo seus pensamentos».

Não sabemos se os fatos se desenrolarão dessa maneira, nem se o Anticristo é realmente uma figura humana ou apenas mais uma ideologia perniciosa ou um movimento devotado à tarefa de propagar as sombras, mas é certo que algo nesse sentido está para vir com a força da certeza, porque o próprio Jesus predisse em termos inequívocos os tormentos da hora final. Quem ainda tenha dúvidas que leia os dois dramáticos capítulos (24 e 25) escritos por Mateus.

Mas nesse período de aflições apocalípticas que se aproxima — restam apenas 22 anos até o final do milênio — aqui ou no mundo espiritual, não nos esqueçamos jamais de que Jesus tranquilizou o "servo fiel e prudente", que nessa hora de angústia universal será chamado benaventurado e separado para a direita.

Lembre-mos da advertência de Emmanuel com que iniciamos este trabalho e mais aquela que encerra a sua notável síntese da história, sob o título de "A Caminho da Luz": — «Reverendo os quadros da História do mundo — sentim um frio cortante neste crepúsculo doloroso da civilização ocidental. Lembremo-nos a misericórdia do Pai e façamos as nossas preces. A noite não tarda e, no bojo de suas sombras compactas, não nos esqueçamos de Jesus, cuja misericórdia infinita como sempre, será a claridade imortal da alvorada futura, feita de paz, de fraternidade e de redenção».

OPERAÇÕES MEDIÚNICAS

(CONT. PAG. 1)

própria jornalista, depois, foi operada por outra medium famosa em Manilha chamada Josefa Escandore, muito simpática, que, por sinal, afirma sem rebochos a doutrina da reencarnação, dizendo que é capaz de reconhecer aqueles que foram íntimos seus em existências anteriores. O corte feito com as mãos na sua barriga, fechou-se como por encanto.

O grande parapsicólogo Harold Sherman autor do famoso best-seller "You live after death" e que fundou a Esp Research Association, do qual é Presidente, atesta sem temor que examinou cuidadosamente os feitos de Tony Agpoo e os dá como genuínos e chega a chamar o mesmo pelo título de "The phenomenal "Doutor" Tony Agpoo". (O fenomenal "Doutor" Tony) Na frente do experimentado Harold Sherman, Tony fez aquela decantada proeza de cortar com a língua e com o sopro de oito a dezesseis olea-

dos superpostos em tiras.

AGORA É A VEZ DE RON BAKER

Agora é a vez de outro conhecido jornalista Ron Baker reviver os feitos impressionantes dos curadores das Filipinas. No entanto, o destaque é dado a Eleutério Terte, com mais de setenta anos de idade, mais velho e mais antigo medium curador da região. Ele consegue, também, fotografar em cores a operação de uma jovem paciente, claramente, desde a colocação do seu indicador do medium no abdômen, até a abertura do tecido, a penetração da mão na incisão e a extração do tumor. O jornalista, declara o Psychic News — de 17-12-77: — «Aquilo que eu vi é inexpricável em termos materiais.» Ele o documentou a valer, fotograficamente, para que não alegassem truque, tampouco alucinação. Não é um caso isolado mas cinquenta cirurgias observadas atentamente e atestadas.

Tais fatos são demais eloquentes para que insistamos em virmos-lhe as costas. Se, porém, desejamos estudá-los importa que se utilizem hipóteses de trabalho, e, entre estas, aquelas que experimentados observadores, principalmente, de área espírita já desenvolveram. Tais curas, assim, que excedem o limite da fé, que envolvem modus operandi, uma seqüência visível de fatos detectáveis inclusive fotograficamente, portanto em nível material, desaparecendo os seus vestígios corporais, como as incisões, têm de estar ligadas à aceitação do corpo perispiritual ou a linhas de força que, com felicidade, o prof. Hernani Guimarães Andrade chamou pelo nome de Modelo Organizador Biológico.

Atuando o medium na contraparte perispiritual, psicofísica, invisível, alterando o seu campo, e-l-o provocando uma modificação no lado visível carnal, na parte anatômica e fisiológica.

LAR TRANSITÓRIO DA FRATERNIDADE

Com o intuito de unir os espíritos de todo o Brasil, foi criado em João Pessoa o «Conselho Interestadual de Confraternização Espírita do Nordeste» — Cicene.

Esses se reúnem, a fim de estudarem e propagarem o Espiritismo em diversos estados do Nordeste.

Ficou estabelecido que cada estado que se unir à Confraternização terá que construir, ou adaptar na Instituição mais apropriada, uma casa de hospedagem para receber todos os espíritos que passarão na Região, principal-

mente os oradores. Essa casa chamar-se-á «Lar Transitório da Fraternidade». E-las já foram inauguradas em João Pessoa, Recife e em Natal.

Endereços: Em João Pessoa-PB, está instalada à Rua Índio Piragibe, 182, anexa a União Espírita e Casa da Vozzinha. Em Recife — PE, está à Rua Vitoriano Palhares, 77 — Torres, em uma Instituição. Em Natal — RN, fica na Rua Alexandrino de Alencar, 424, provisoriamente, em casa cedida por um confrade.

MORTE E VIDA

PAZ NO LAR

Zilda Giunchetti Rosin

Querida irmã P.L.
Num brado de desespero você escreveu-me:
Ajude-me, por favor!
Perdi um filho e não sei se choro mais pela morte dele ou pela desorientação que reina em meu lar. Desde as crianças até os adultos, não nos compreendemos mais.

Querida amiga:
Agora, mais do que nunca, você precisa lutar para manter a paz em seu lar, impedindo que se culpem, uns aos outros, pelo desenlace de seu filho.

Essa desarmonia só poderá prejudicá-la. Ele capta os pensamentos dos familiares e sofrerá por ser a causa de tanta incompreensão. Pois, agora, está mais vivo do que nunca!

Ninguém é culpado. Ele desencarnou na hora chegada e no momento que devia ser. Só quem pratica o suicídio, desencarna antes da hora.

Tive plena convicção de que trazemos traçado em nosso programa para a Terra a desencarnação, quando vi passar para o «Outro Lado da Vida» meus dois únicos filhos, Dráusio e Diógenes. Eu tinha o pressentimento de que iriam sofrer um laço. Então, não os deixava tomar condução. Levava-os e ia buscá-los no colégio, tantas vezes quantas fossem precisos. No entanto, num instante, sem que eu esperasse, desencarnaram num pavoroso desastre automobilístico. Mas, graças a Deus, eu já era espírito, há mais de vinte anos, e não só suportei minha tão cruentante dor, como, amparada por Jesus e pelos Amigos da Vida Maior, consegui transformá-la em trabalho.

Explique isso a seus familiares e procurem manter a paz, para auxiliar seu filho. Orem juntos em benefício dele, todos os dias substituindo a lamentação pela prece. Além disso, faça o Evangelho no Lar, com a família reunida, uma vez por semana, com dia e hora marcada. Abra o Evangelho Segundo o Espiritismo sem marcar página. Leia o capítulo que caiu, dando oportunidade para que todos comentem sobre o que entenderam. Orem na mesma ocasião pelos sofredores, encarnados e desencarnados, especialmente por seu filho e por todos os presentes.

Esse hábito irá auxiliar a todos, inclusive as crianças, pois despertá-las para a Religião.

E, no lar onde o Cristo reina, forçosamente reinará a paz.

E, já que você me pediu que a orientasse, também, sobre a educação dos filhos, não vejo orientador maior do que o Evangelho de Jesus. Com Ele aprenderemos a nos compreender e a nos amar.

André Luiz, no livro «Sinal Verde», psicografado pelo nosso querido Chico Xavier, diz-nos: «É sempre possível acharmos a porta do entendimento mútuo, quando dispomos a ceder de nós mesmos em pequeninas demonstrações de renúncia a pontos de vista. As vezes, um problema praticamente insolúvel, aguarda apenas uma palavra calmamente para ser resolvido.»

Vamos nos despir do orgulho para aprender a ceder de nós mesmos, ante qualquer palavra ou atitude menos simpática, evitando, assim, muita incompreensão do lar. Pois, diz-nos, ainda, André Luiz, em «Sinal Verde» que «O AMOR AFETIVO NO Lar deve recomendar todos os dias». E, segundo Emmanuel, Protetor de Chico Xavier, «Só o amor vence as trevas».

Dráusio, meu filho mais velho desencarnado, numa das mensagens que nos enviou, através do grande médium Chico Xavier, ensina-nos a amar. Diz ele: «Amar é dar-se na compreensão, no serviço, na alegria, na paz. Só se expressa na vida o amor verdadeiro, quando fazemos com o nosso amor a felicidade dos corações que amamos.»

As vezes são os filhos que não reconhecem toda a luta que os pais mantêm para a felicidade deles. Alguns chegam mesmo a dizer que não pediram para nascer. Ah! como estão enganados! Não se recordam de quanto tempo permaneceram na erradicação, esperando ou mesmo implorando a oportunidade de uma reencarnação, a fim de ressarir débitos de vidas pretéritas.

Outras vezes são os pais que não se interessam, como deviam, pelos problemas dos filhos que nem sempre podem ser solucionados por um cérebro imaturo.

Precisamos aprender a nos doar «na compreensão, no serviço, na alegria e na paz», conforme nos disse Dráusio.

Daqui fico a orar por vocês.

Zilda Giunchetti Rosin

A VENDEDORA DE AMENDOIM

Lybio Magalhães



O coletivo demandava célebre em direção à Nova Iguaçu, por volta das 23,00 horas. Entre os passageiros - ávidos de repouso - estava um vendedor de amendoins com seus apetrechos, atento ao diálogo que mantinha com outro passageiro. A sua frente, de pé, uma garota de sete anos presumíveis e muito tagarela, conferia orgulhosa o resultado financeiro do dia. Tranquila, retirava da rústica sacola as notas de um cruzeiro, arrumando-as "cabeça com cabeça". Concluída a operação, explodiu exultante:

— Obal!!! Veja papai, a fêria de hoje ultrapassou os cinquenta "mangos".

Como o progenitor se comportasse discreto diante do resultado, ela insistiu:

— Pai, guarda aí com você o nosso "tutu". Com deveslo colocou o maço de notas no bolso do velho. Seu rosto refletia euforia e entusiasmo, unglidos de ternura filial. Pela expressão do seu olhar estávamos diante do mais generoso homem do mundo. Am-

bos ansiavam por alcançar o recesso doméstico.

Na fila contigua - sentada ao meu lado - uma senhora mulata acconchegava ao seio, discretamente, o rebento irrequieto, na tentativa de acalmá-lo. Enquanto isso, a garota - observada pelo progenitor - sacou de suculenta goiaba. Depois, seus olhos curiosos se alongaram, de relance, por entre os passageiros, posando sobre a criança indefesa que, impaciente, sugava o peito materno. Ante os nossos olhares atônitos, desferiu violenta dentada na fruta, configurando a gula natural das crianças. Surpreendentemente, com a mão, retirou da boca a significativa porção, confiando-a à senhora que amamentava. Agradecida, a mulher apressou-se em socorrer, com o rico manjar, o filho faminto. O bebê aquietou-se trocando o seio materno-maço e sem substância por algo mais consistente. Em seguida, adormeceu... Sob profunda empolgação eu acompanhei todos os lances da cena. Não nego inclusive, que o gesto infantil aguçou no meu espírito o sentido da solidariedade humana. Concluí, ao observar a permuta de afetividade, que de onde menos se espera abundam exemplos de nobreza e sentimento, contestando a nossa aridez espiritual. O episódio atesta, por si mesmo, a existência em nós de valores externos, impercíveis que nos impõem sublimar, através de generosas doações, sem exigências de contrapartida ou reciprocidade.

Como noticiaria preocupado com o bem comum, estou trazendo o fato à consideração de todas as almas que anseiam por um mundo melhor. Lembrar-lhes

que está em nós operar essa transformação. Basta abandonarmos o egoísmo pela postura de uma humildade conquistada arduamente.

Todos os nossos valores carecem de identificação se não efetivarmos a doação de nós mesmos, sedimentado no amor que consola e edifica. Todavia, se o leitor coloca a solidariedade humana em termos estritamente materiais, ainda assim, ajude o seu semelhante.

A solidariedade identifica o homem, qualquer que seja a sua posição filosófica. Todavia, a verdadeira caridade não resulta do cometimento em si. Ela transcende formalidades e se exalta na razão direta das nossas conquistas individuais, refletindo um automatismo - quase inconsciente - por parte das pessoas impregnadas desse sentimento.

Neste 1978, façamos essa doação generosa, recordando a figura anônima, doce e espontânea da humilde vendadora de amendoins.

Reminiscências...

Quinta-feira, 5 de novembro de 1947: 4º dia da sétima Semana Espírita de Juiz de Fora. Sete horas da manhã; ouço passos de ave humana, pequenina, junto da porta de meu quarto: é a Raquel, a filhinha do Orville que já me espera para tagarelar. Abro a janela e vejo o que há muitos dias não via: um céu muito azul e o sol a esbanjar luz sobre a terra; quis guardar para mim o quadro que tinha diante dos olhos e o fiz desta maneira:

Manhã de sol

Depois de muitos dias que não via o sol fecundador, o sol brilhante, Eis que, de novo, o vejo no levante Cheio de luz, de graça e de harmonia.

Quanta tristeza, então, na terra havia Sem a luz, o calor vivificante Do astro-rei que vejo neste instante Espalderando da terra a nostalgia.

Tudo acorda, a campina, o vale, o monte... E que surge na curva do horizonte O sol tão desejado, em doce aurora.

Diz a minha alma, certa, que não erra: Que gente boa, a gente desta terra... Como é bonita, a nossa Juiz de Fora.

Nove horas, feito já o lanche da manhã, dirijo-me à Casa dos Espíritos. Que diferença entre a Casa dos Espíritos que eu já conhecia e a que estava novamente encontrando: pelo corredor, doentes, na sua maioria, mulheres com crianças ao colo; à procura de remédio.

Al permaneci por mais de meia hora, e coisa que só o Espiritismo nos explica: não ouvi, durante esse tempo, o choro de uma criança das muitas doentinhas que ali aguardavam a vez de serem atendidas. Muita ordem, muito silêncio e uma ambientação de muita espiritualidade também. À frente desse departamento da Casa dos Espíritos, estão os nossos irmãos Magaldi e Couto que atendem diariamente, como constata, cerca de cem necessitados; uma faz a indicação e o outro a preparação dos remédios. Perguntel ao que receitava se o fazia como médium, a sua resposta foi negativa; mas dali sai com a certeza que nada fazia sem a assistência do mundo espiritual.

Dois horas da tarde, estamos no solar dos irmãos Luiz e Da. Florinda. Mescolin para a reunião de reabastecimento de energias espirituais. Aos poucos vão chegando os irmãos, aqui de Juiz de Fora e seaneiros de outras localidades, comparecendo também um número bem animador de elementos das juventudes locais e de fora. Às 15 e 15, na chácara da residência dos irmãos que acabo de citar, em pleno contato com as coisas naturais, à sombra de um velho abacateiro que deixou de ser árvore, para ser templo, teve início a nossa reunião.

Luiz Mescolin dirigiu em primeiro lugar, a palavra aos assistentes, para passar a presidência da reunião ao confrade Osório Pacheco. Em resumo, a sessão transcorreu da seguinte maneira: Prece de abertura coube ao irmão José Pacheco. Na reunião dessa natureza, o Evangelho tem sido aberto ao acaso, sempre por uma criança, e, de preferência, a menor da reunião; mas Pacheco acha que deva quebrar essa praxe e pede à irmã Florinda Mescolin para abrir ao acaso o livro da Vida. Há um momento de profunda concentração, e Osório Pacheco recebendo da irmã Da. Florinda o livro aberto, lê, ou melhor, anuncia: «Epístola de São Paulo aos Efesios, cap. 5 vers 1 e 2. Paulo

recomenda aos discípulos de Efezo o seguinte: "Tronai-vos imitadores de Deus; andai em amor assim como o Cristo também vos amou". Falaram sobre o ponto, primeiro, os moços, depois, os velhos, na seguinte ordem: Joaquim de Melo, Leda Miranda, Vicente S. Neto, Osório Pacheco, Aleixo Magaldi, José Pacheco, Costa Freitas, Carlos Imbassay e Victorino Santos. Todos bem inspirados e dentro do ponto. Lição, como todos vêm, oportuníssima, porque essa é a finalidade das Semanas Espíritas: estreitar os laços de amizade que felizmente já existe unindo a grande família espírita. Finalmente às 16 e 20 o irmão Luiz Mescolin fez a prece de encerramento. Uma hora que Jesus nos deu, da doce espiritualidade. Terminado o banquete que não podia ser mais farto, de graças e bênçãos ao Alto; os irmãos Mescolin ofereceram à todos os presentes uma fartíssima mesa de doces, águas minerais e guaraná. Depois do lanche, num uma hora de recreio espiritual, com números de canto, declamação, música e anedotas, mas das que fazem rir sem o sal grosso de certas inconveniências. Mais uma hora, portanto, de muita alegria, mas alegria como diz a nossa canção bem do Evangelho.

As 20 e 20 chegamos à Casa Espírita, onde se realizaria a reunião do dia: A NOITE DA MULHER ESPÍRITA e dedicada aos irmãos de Cruzeiro; momentos depois, Da. Calope Braga de Miranda, na intimidade nossa irmã Zuzú, da presidência, convidou os irmãos Antenor de Souza, Carlos Imbassay e Esposa, Lasneau, Osório Pacheco, Orville, Orlaide Muniz e outros cujos nomes não pude anotar. Um violino com acompanhamento de piano, executa música apropriada para o momento. Da. Zuzú profere, com muito sentimento, a prece inicial declarando às 20 e 20 aberta a sessão. Um dos diretores do Centro Espírita Dias da Cruz lê uma bela saudação dirigida aos irmãos de Cruzeiro; Costa Freitas apresenta a sua crônica sobre o 3º dia da Semana Espírita; trabalho que sobremente agradou; a senhorinha Juracy declamou com arte e graça um poema. Leda Miranda leu uma linda página sobre a Mulher Espírita; Antenor de Souza, num improviso bem feliz, agradece a homenagem que acaba de ser feita à família espírita cruzeirense e tece comentários sobre as Semanas Espíritas; Lasneau fala como representante de Cruzeiro e Barra do Piraí, recordando o fato interessante de ter, há bem pouco, representado Juiz de Fora em Cruzeiro, agora faz o inverso. Disse ser o Ashaverus do Espiritismo, mas achamos que melhor lhe fica a qualidade de soldado do Cristo. Falou o irmão Carlos Imbassay, como sempre, muito feliz, Da. Zuzú, embora faltando 30 minutos para completar o tempo, porque as demais sessões têm tido a duração de duas horas, achou que depois do que havia dito o irmão Imbassay, ninguém mais devia falar, com o que notamos, todos concordaram plenamente. Assim foi dada a palavra a Osório Pacheco para a leitura do expediente que constou de uma carta do nosso irmão Afonso Fonseca, muito conhecido e estimado em Juiz de Fora, onde prestou reais serviços à Doutrina.

E o violino acompanhado pelo piano, de novo encheram o amplo salão de notas cheias de harmonia e encantamento; e a nossa irmã Orlaide Muniz, com toda a assistência de pé, faz, às 21 e 50, com muito sentimento e inspiração, a prece de encerramento.

Desse modo, num ambiente de paz, de luz e principalmente de alegrias cristãs, foi encerrado o 4º dia da 7ª Semana Espírita de Juiz de Fora.

Victorino Eloy dos Santos

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

SONETO

(Para as dúvidas de alguém)

Dias de angústia e soledade imensa...
Dias mortos na vida merencória
De quem busca a esperança transitória
Dos faustos de uma humana recompensa...

Horas de amarga e túrbida presença...
Horas mortas, de pálide memória,
De quem procura a súplice vanglória
Dos mitos de grandeza e indiferença...

Ah, se os minutos tristes já vividos
Pudessem regressar dos tempos idos
Transformados em flores de Verdade!...

Mas, se não volvem mais, se não mais vêm,
Dias outros, de paz, virão também
A libertar da angústia a Humanidade...

Cruz e Souza

(Soneto ditado ao médium Gilberto Campista Guarino)

Moido na hora nos Supermercados

CAFÉ DO CENTRO
Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro
Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

ALCOOLISMO

LIBERTE-SE GRATUITAMENTE TELEFONE PARA 34-6707 E RECEBA ORIENTAÇÃO SEGURA PLANTÃO DAS 16 ÀS 22 HS. INSTITUTO FRATERNAL DE LABOROTERAPIA RUA FRANCISCA MIQUELINA, 94

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, uicerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISÍPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfítismo.
ANTI-TOSSE — Tosse e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite astmática.
BALSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
BEJUBINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Altas, inflamações das gengivas, astumafias.
CALCIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Feita de menstruação.
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias analgésico.
CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFURINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTIFÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORRÉNTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas unidos e secos.
EMBRIAGUNA — Alcoolismo, vício da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgias.
EPÍLEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-die. tico.
FEBRINA — Indicada nas febres.
FLATULÉNCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.

GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA — Distúrbios gastro-intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LIMIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
MENOPAUSINA — Indicada na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRINA — Indicada no tratamento das enterocolites.
NAUSEINA — Náuseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicada no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervoso) e suas manifestações.
OPTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovarios ovantes.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicada na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorreia alveolo-dentária.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fígado branco, hemorragias.
SOLUÇÃO OTÁLMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
URIOL — Como diurético nas moléstias das rins.
VENTRINA — Indicada no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 18, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - X FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

O AMIGO JONAS

FOLHINHA ESPÍRITA

Juvenil Sampaio

D. Angélica estava muito preocupada com seu filho Nelinho. O menino, de cinco anos de idade e muito esperto, dera para falar sozinho. Tal preocupação foi logo notada pelo Sr. Oscar, seu marido, que perguntou certo dia:

— Que há com você Angélica? Anda triste...
 — É com o Nelinho...
 — falou quase chorando.
 — Que tem o garoto? Está doente?
 — Não sei... não sei... Ele deu para falar sozinho, como se estivesse conversando com um fantasma...
 — Ora!... Que tolice!... disse o Sr. Oscar - Crianças são assim mesmo... Vivem num mundo de fantasias...



D. Angélica nada respondeu, mas a verdade é que as palavras do Sr. Oscar não acalmaram. Dias depois, Nelinho aproximou-se da mãe e pediu:

— Mamãe... posso dar um "short" meu pro meu amigo?
 — Que amigo? - perguntou D. Angélica, já preocupada.
 — Meu amigo Jonas, que brinca comigo todos os dias. Ele é muito pobre, sabe?... O "short" dele está todo rasgado...
 — Mas você não tem amigo nenhum chamado Jonas... Que história é essa?
 — Então não tenho? Você não está vendo ele ali naquele canto?
 A verdade é que D. Angélica, nada vendo, começou a chorar.
 — Não chora, mamãe - pediu Nelinho - O Jonas é bonzinho... ele não bate em mim, não...
 D. Angélica, então, resolveu enfrentar a si-

tução, da maneira que lhe parecia melhor.

— Está bem, Nelinho... você pode dar o "short". Eu vou mostrar a você que é tudo uma bobagem que você está inventando. Apanha o "short" e dá pro menino...
 Nelinho fez conforme recomendara sua mãe, mas Jonas não conseguia apanhar a peça de roupa. Ela caía no chão todas as vezes que ele insistia para que o amigo segurasse.
 — Eu não estou dizendo? Não tem garoto nenhum aqui... Se tivesse, ele segurava o "short"...
 — Ele segura! - gritou Nelinho, já nervoso - Mas não sei porque não fica na mão dele...
 — Agora chega, Nelinho. Você já se divertiu bastante com essas idéias. Não quero mais ouvir falar nesse Jonas...
 Durante dias não apare-

Naquele mesmo instante, o amiguinho sumiu de suas vistas. Seu e Nelinho ficava cada vez mais triste. O Sr. Oscar brigava com D. Angélica, dizendo que ela devia ter deixado o menino continuar com as fantasias, que são fases da criança, que passam com o tempo.

No fim de uma semana, Nelinho já apresentava sinais de doença. O médico disse que não encontrara nada de mais; que o menino estava nervoso e precisava de muito carinho e paciência, além dos remédios que receitara.

Como o menino não reagisse à altura, D. Angélica, muito abalada, resolveu apelar para a prece. Pediu, então, a Deus, que curasse seu filhinho doente, admitindo até que fingiria acreditar no Jonas, desde que tudo voltasse ao normal.

— Mamãe, apareceu lá no meu quarto uma menininha chamada Lourdes. Posso brincar com ela?

Não se passaram muitos minutos e Nelinho abriu os olhos, gritando:

— Mamãe!... Mãe!... O Jonas voltou. Olha ele ali, com aquele velho...

— Que velho? - perguntou a mãe.

— Ele diz que é o avô dele...

— Fala pra ele - voltou D. Angélica - que eu não me incomodo mais que vocês brinquem juntos...

— Não... não... não... - disse Nelinho chorando - Ele está dizendo, mãe, que não vai voltar mais... que ele não é desse mundo e que agora vai ter que ir com o avô para uma escola. O avô dele está pedindo pra senhora rezar muito...

Quando ouviu falar que Jonas não era desse mundo, ela chegou a sentir um arrepio. No entanto, começou a rezar, rezar, pedindo por aquela alma que ali estava.

Jonas e o avô foram sumindo, sumindo, dando adeus...

Daquele dia em diante, Nelinho não sentiu mais nada. Ficou um pouco triste, mas logo se acostumou à idéia da ausência do amigo.

D. Angélica é que mudou completamente. Descobriu que ninguém morre, que a vida é eterna. Por isso, nem se abalou quando Nelinho, meses depois, chegou perto dela e perguntou:

O RESGATE

Eico Suzuki

Noite fria. Trêmulo de ódio, aponto a pistola cósmica para a adormecida. Compreendo, num relance, ter amado a inimiga capital.

As cenas, quase sempre rápidas, obedecem à contagem regressiva.

DEZ - Ela e eu discutimos dentro do avião a jato. Desaprovo seu vício de voar rasante pelas granjas avícolas. — Odeio ovos! diz furiosa. Apesar de minhas providências, explodiram contra a montanha.

NOVE - Loucamente, ela dirige o auto pelas curvas da estrada.

— Papai! Papai!! agarram-se a mim nossos filhos. Falha meu intento de tomar-lhe a direção. Queda no despenhadeiro à frente.

OITO - Dia luminoso. A carruagem de luxo segue lenta. Discussão acalorada desde nosso casamento ontem.

— Estou inocente! Apenas socorri a vizinha, que tropeçou.

— Mentira! Homem nunca tem razão.

SETE - Deserto nebuloso. Agarramo-nos rolando incessantes.

— Sou a mais forte, seu idiota.

— Ando farto de ser saco de pancadaria de mulher.

SEIS - Os olhos dela fulminam-me: — Você deixou meu cavalo doente!

— Ele fugiu para a chuva.

— Não discuta! E o chicote me corta o rosto.

CINCO - O velho de barba e túnica brancas tenta nos apaziguar. Continuo sendo a vítima.

— Então - suspira o ancião - Precisamos começar tudo de novo.

QUATRO - Ensina a Mensageira: — Ame de todo o seu coração, toda a sua inteligência, de todo o seu enten-



dimento à Alma Infinita e às criaturas como você ama a si mesma.

Sua doutrina é minha grande esperança.

— Ambas são importantes, a mulher e o homem - recomenda. Neste mundo, a posição da mulher é superior por gerar os filhos, mas sem o homem, poderá ela tê-los? São almas imortais, criadas pela Alma Infinita até atingida depois de aprender tudo e progredir.

Porém as Sacerdotisas do Templo, a Governadora, aliadas às oportunistas, condenam-na à morte pelo fogo.

Escondo-me à última hora e todos são covardes como eu. Enquanto a Mensageira percorre o caminho para a colina, o pesado feixe de lenha nos braços, minha mulher apedreja-a.

— Não, não! tento detê-la. Gostaria de sofrer o mesmo?

— Quiet! desvenilha-se, áspere. Ou entrego você às sacerdotisas.

Insisto e acabo martirizada.

TRES - Nossas atividades são o pastoreio e a agricultura.

As mulheres, ativas, fazem leis e nós, passivos, obedecemos. Ela perde várias cabeças do rebanho e o castigo sou eu.

DOIS - Somos das cavernas. Algo me inspira a bater uma pedra na outra e descubro o fogo. Assim cozinhamos peixes, animais, trazidos pelas mulheres. São fortes, enquanto constituímos a metade fraca.

As líderes me apreciam por minha inteligência e beleza.

— Bruxo - acusa-me ela. Esmaga-me o crânio com uma pedra.

UM - Vejo-me entre multidão incalculável: almas de diferentes idades. Todas têm luz no olhar e na fronte, mas face amarga, coração oprimido, vergonha inenarrável.

Na tribuna, a jovem de veste branca sorri:

— Vocês tiveram tudo para ser promovidos, juntos com seu Belo Planeta; as melhores condições para amar seus semelhantes como seu Diretor os amou há mais de dois mil anos.

Murmúrio lamentoso.

— Mas sempre há tempo e oportunidade de recompar. A misericórdia do Senhor da Vida é infinita. Por isso, vocês foram confiados a mim, Diretora de planeta mais atrasado. Depósitos de vícios morais, mas celeiros de inteligência, cultura, ajudarão meus pupilos a progredir. Vocês sofrerão bastante e se castigarão naquilo em que mais erraram.

Choramos muito.

— Coragem - prossegue ela - Lembrem-se do Belo Planeta, ao qual regressarão após o resgate das dívidas.

-Donde vieram esses homens, novos no meio dos homens?

 A sua cabeça é de ouro, as suas mãos de ferro e os seus pés de barro.
 Conheceram o bem, praticaram a violência e viveram para a carne...
 João, o Evangelista em Roma e o Evangelho, de Amigo e Pellicer, 1874.

O CARUNCHO ATREVIDO

Elza Meirelles Chola

Caco era mesmo o tipo do caruncho atrevido. Onde encontrasse um feijão ou milho "habitado", ele também entrava e não adiantava enxotar, que não saía mesmo.

Mas, um dia não havia mais o que comer, onde residia, então ei-lo na rua, faminto e super aborrecido, procurando outra casa.

Por sorte, depois de longa caminhada, encontrou um grande feijão, ainda em bom estado, instalando-se de imediato.

Quem morava nele era um caruncho velho e bonzinho, que o aceitou como hóspede, tratava-o com delicadeza e contava-lhe bonitas histórias. Caco ouvia tudo sem muito interesse.

Porém, um dia o feijão chegou ao fim. Então Caco resolveu sair à procura de um novo lar, prometendo ao bom velhinho que assim que encontrasse voltaria para buscá-lo. Prometeu só para enganar o outro, que lhe tinha sido tão bom.

Não tardou a achar um belo e amarelinho grão de milho.

Felicíssimo, tomou posse da propriedade. Sentia-se muito rico.

Depois de ter a barriguinha cheia, resolveu tirar uma boa soneca, rindo antes do velhinho abandonado, que certamente morreria de fome...

Estava já começando a sonhar com coisas gostosas, quando, de repente, sentiu-se bruscamente puxado, jogado num túnel quente e escuro e depois não viu mais nada. Era a galinha Dona Coró, que ali passava e vendo o milho, papou-o inteirinho, com seu "inquilino" e tudo...

Caco teve o fim que merecia...

(Moral: A desonestidade leva sempre a um triste fim...)

Cultive bem a bondade que em seu coração habita, faça sempre a caridade, essa flor, que é tão linda!

Não imite o carunchinho que era mau e vagabundo. Não é o mais fácil caminho que nos eleva, no mundo.

Que carunchinho atrevido só mora na casa alheia... e vai-se embora o sabido depois da barriga cheia...

Quando quis morar sozinho veja que pena, que dó: — foi parar bem direitinho lá no papo da Coró!...

Quem esbanja sua riqueza na vaidade e no egoísmo desconhece, com certeza o que ensina o Espiritismo.



COMECE PELO COMEÇO Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Promovido C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo. Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

ATRAVÉS DE MENSAGEM PSICOGRAFADA

JOVEM ESTABELECE A VERDADE SOBRE ACIDENTE DE TRÂNSITO

MENINO DE 7 ANOS ACEITAVA A REENCARNAÇÃO: DEU O AVISO DA MORTE DIZENDO QUE VOLTARIA

Califórnia, EE.UU. (Especial para Folha Espírita) — Na Califórnia há uma série de pequenas cidades ligadas umas às outras, com denominações espanholas, ainda resultantes da colonização. Assim, San Diego, Santa Clara, Santa Bárbara.

Em Santa Bárbara, atacado por moléstia insidiosa — uma leucemia — desencarnou o menino de Moura Castro, brasileiro, de 7 anos de idade e que se encontrava hospitalizado naquela cidade.

Gravou uma fita que ficou com sua amiguinha Kim Downey. Nessa fita várias mensagens de confiança no futuro e, particularmente, na reencarnação.

São palavras textuais dessa gravação: «Eu vou voltar. Eu quero voltar como uma criança sã. Não sei por que escolhi voltar nesta minha vida



atual assim doente, mas quando a gente volta não se lembra por que escolheu isso ou aquilo».

UMA VIDA MELHOR

Disse o menino ter certeza da reencarnação e de sua volta para uma «vida melhor».

Havia pedido à mãe que desligasse o aparelho de oxigê-

nio, apertou-lhe fortemente as mãos e disse, sorrindo: — «Mamãe, chegou a hora...»

Na fita gravada, logo em seguida verificada pelos presentes, observou-se que ele havia fixado inclusive detalhes do local e da maneira como desejava ser sepultado.

Também a gravação se constitui numa mensagem de confiança e de esperança a todos aqueles que sofrem essa moléstia ou outras de idêntica gravidade com poucas possibilidades de sobrevivência física.

Ainda vale a pena destacar o trecho de

sua gravação quando adverte que «a morte é como um caminho, um passeio para outra galáxia».

Seu desenlace verificou-se a 10 de janeiro deste ano. No dia 11 deu-se o enterro. Seu corpo ficou no cemitério de Santa Bárbara, entre uma árvore e uma grande pedra e sobre o local em que desceu seu corpo físico, um pequeno jardim, florido e aconchegante, como ele pedira.

Sua mãe, Bárbara de Moura Castro, esposa de funcionário diplomático do Brasil na Califórnia, confiante, afirmava na ocasião em que o corpo descia ao laboratório da natureza, no cemitério de Santa Bárbara: — **Certamente ele voltará. Eu acredito no meu filho!**

Que conforto extraordinário para uma mãe a certeza da reencarnação e a confiança de ter o filho como espírito tão perto ou mais perto que antes!

Leitor amigo, temos observado em nossas entrevistas, como alguns jovens pressentiram o desenlace próximo. Foi o que ocorreu com Marco Antonio Peres Fernandes, segundo nos relatou sua mãe. Desencarnou com 21 anos este rapaz de gênio ora alegre, ora triste, que possuía muitos amigos.

Marco estava passeando em Ubatuba, dirigia uma Kombi em direção à cidade de Caraguatatuba, quando, ao fazer uma curva, foi levado por forte vento que tombou o veículo.

Estava só naquele momento, pois acabara de deixar seus amigos.

Filho amoroso e dedicado à família, tinha muitos amigos e excelente relacionamento com todos. Possuía diploma de electricista; havia completado o curso ginásial e fazia o colegial.

Marco Antonio Peres Fernandes, filho do sr. José Peres Fernandes e de Da. Lourdes Ribeiro Fernandes, nasceu em 18/09/54, desencarnando em 06/06/76. Após a desencarnação do filho, Da. Lourdes que era budista, foi procurar Chico Xavier, porque estava revoltada contra tudo. Buscava um remédio que lhe devolvesse a vontade de viver e lhe renovasse a esperança perdida.

Declarou-nos que ainda não está de todo recuperada, mas a mensagem do filho trouxe-lhe novo alento.

Hoje aceita a reencarnação como um fato.

Da. Lourdes e o sr. José, nos apresentaram com a mensagem impressa do filho. No final encontramos o depoimento de ambos, que transcrevemos:

«Você acabou de ler a 1.ª mensagem de nosso filho Marco, psicografada por Chico Xavier em 09/09/77, um ano e três meses precisamente, após sua morte física.

Se você tiver, ou vier a ter, um caso semelhante, saberá quão felizes ficamos ao tomarmos conhecimento, através de sua mensagem de como se encontrava em sua nova vida — a espiritual — de como tem reagido para se «equilibrar» nesta outra fase da vida.

Queremos deixar aqui consignado a nossa total gratidão ao nosso bom Deus, por nos ter propiciado tamanha felicidade e lhe rogamos abençoar cada passo de nosso filho querido. E a nós, que

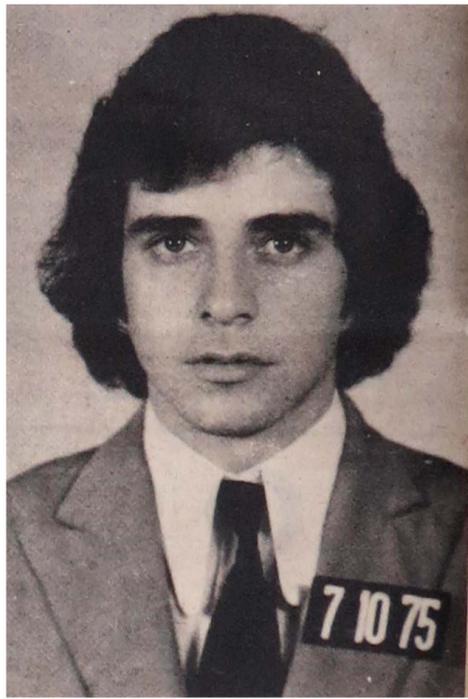
aqui ainda permanecemos, lhe pedimos nos regar com sua benevolência. Mamãe Lourdes — Papai José».

Espiritismo é luz em nosso caminho, alargando-nos a capacidade de ver, dilatando-nos a interpretação dos fatos. Muitos pensam que desejamos fazer proselitismo, quando na verdade procuramos confortar os corações que sofrem a dor da separação física.

A Doutrina Espírita ensina-nos a conviver com a saudade dos entes queridos que nos precederam na volta à verdadeira vida espiritual.

Quando a dor aparecer, não se revolte, ore e confie, pois Deus sempre enviará um leitivo ao seu coração.

A mensagem na íntegra encontra-se à página 6.



CHICO XAVIER EM NOITE DE BOTÕES DE ROSA



Chico Xavier esteve em Votuporanga, no Centro Espírita Emmanuel, cujo auditório estava completamente lotado. A palestra de Newton Boechat teve como tema «50 ANOS — LUZ DE MEDIUNIDADE». Foram distribuídos botões de rosa, preparados em seda, para as senhoras presentes, trazendo na haste um retrato do medium Newton Boechat lembrando na conferência, vários fatos ocorridos em Pedro Leopoldo e Belo Horizonte.



MÊS DE FÉRIAS: ESTRADA, ALCOOL, ACIDENTES!